

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR

**ATA DA SESSÃO 79 ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR**

Ata da Sessão 79 Ordinária de Colegiado do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, realizada no dia 31 de agosto de 2022, às 9 horas e 00 minutos, via Google Meet.



1 As 09h e 00 minutos, de 03 de agosto de 2022, reuniram-se via Google Meet, os professores e
2 discentes do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA), do Instituto Latino-
3 Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP). Estiveram presentes na reunião a
4 coordenadora do curso Ana Alice Aguiar Eleutério, os professores Valdemar João Wesz Junior, Régis
5 da Cunha Belém, Dirceu Basso, Guillermo Villavicencio, Exzolvildres Neto, e os discentes Leticia
6 Molinas, Natalia Robles Dominguez e Frazier Nestor. Na sequência a coordenadora submeteu para a
7 apreciação os pontos de pauta enumerados a seguir e encaminhamentos vinculados: **1) Informes:**
8 **Recepção dos calouros; Número de alunos de DRUSA ingressantes em 2022.1; Situação do**
9 **RADA em DRUSA:** Dados os informes. **2) Cadastro da disciplina SAU0119 como equivalente a**
10 **DSA0083 (requisição do DENDC pois a disciplina era cadastrada como optativa do curso):**
11 Professora Ana comenta que essa aprovação já tinha ocorrido na reunião passada em que SAU0119
12 tinha sido reconhecida como optativa, mas a pedido do DENDC, é preciso constar que ela deixa de
13 ser optativa e passa a ser obrigatória para o curso. Encaminhamentos: O Colegiado aprova o cadastro
14 da disciplina SAU0119 como equivalente a DSA0083. **3) Cadastro de optativa: LEP0016**
15 **(solicitação do aluno Kevin Herrera):** Prof. Ana encaminha o tema diretamente à aprovação do
16 Colegiado. Encaminhamentos: O Colegiado aprova o cadastro da disciplina LEP0016 como optativa.
17 **4) Homologação de planos de ensino submetidos até 31/08/2022.** Os planos já enviados estão de
18 acordo com as normativas e os demais planos, que serão enviados após a reunião, serão aprovados
19 *ad referendum*. Encaminhamentos: O Colegiado aprova planos de ensino. **5) Mostra de cursos 18-**
20 **19/out (Edital Prograd 123/22):** Prof. Ana comenta que obteve um recurso de R\$ 500,00 via Edital
21 Prograd 123/22 para a Mostra de Cursos da Unila e conversará com discentes e docentes para
22 organizar as atividades nos dias do evento. A discente Natália comenta que contatou os estudantes e
23 poucos manifestaram interesse, sendo importante que os professores ajudem na mobilização. Prof.
24 Régis comenta que poderia ser interessante uma atividade temática, ligada aos Objetivos do
25 Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é um tema atual e que dialoga diretamente com o curso.
26 Encaminhamentos: Será realizada uma conversa com discentes e docentes para planejar as atividades
27 na Mostra. **6) Orçamento ILAESP:** Professora Ana comenta que recebeu um e-mail do
28 Departamento Administrativo do ILAESP de que o curso de DRUSA tem R\$ 5.830,55 do orçamento
29 do Instituto para uso em diárias e passagem e tem até início de setembro para encaminhar como será
30 utilizada essa verba. Prof. Guillermo propõe usar em uma saída de campo com os alunos para
31 Curitiba, visitando Emater, FAO e outras instituições. Prof. Régis comenta que a REAF poderia ser

+55 (45) 3576.7307

32 um espaço interessante de divulgação do curso e de uso dos recursos. O técnico Nardeli, do
33 Departamento Administrativo, esclarece que não podem ser usadas diárias para estudantes, mas
34 poderia ser para fretamento, ainda que o custo está muito alto. Encaminhamentos: Prof. Valdemar e
35 as discentes Natalia e Leticia contactarão alguns egressos de DRUSA para ver a possibilidade de
36 oferta de minicursos para os alunos, fazendo um levantamento dos custos de diárias e passagens para
37 essas atividades, e o prof. Régis encaminhará ao Departamento Administrativo as despesas para
38 divulgar o curso na próxima REAF. **7) Regimento do NDE:** Prof. Ana e prof. Régis comentam a
39 trajetória do Regimento do NDE e o prof. Régis apresenta o arquivo em anexo. Encaminhamentos:
40 O Colegiado aprova o Regimento do NDE de DRUSA, em anexo. **8) Reconhecimento de curso e
41 atualização do Formulário Eletrônico de Avaliação FE2:** Prof. Ana comenta que no dia 29 de
42 agosto, última segunda-feira, foi avisada via Ofício n. 94/2022/CIRI/GR, que é preciso atualizar, até
43 05 de setembro, o Formulário Eletrônico de Avaliação do curso de DRUSA pelo MEC. Prof. Ana
44 repassou todo o documento e foram designados os professores responsáveis para atualizar os distintos
45 itens. Encaminhamentos: Os professores enviarão suas contribuições até sexta-feira de manhã, 02 de
46 setembro, para que a prof. Ana possa trabalhar na versão final do documento e envio no dia 05 de
47 setembro. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada essa reunião as 12 horas e 20 minutos,
48 eu, Valdemar João Wesz Junior, lavrei esta ata, que se aprovada, será assinada pelos presentes. Foz
49 do Iguaçu, trinta e um de agosto de 2021.



INFORMAÇÕES DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA PROCESSO DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Cada campo admite no máximo 8.000 caracteres

Fontes de Consulta: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso, Relatório de Autoavaliação Institucional, Políticas Institucionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver, documentos comprobatórios.

Os critérios de análise dos indicadores das Dimensões 1, 2 e 3 estão dispostos no Instrumento de Avaliação (INEP, 2017).

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.

A missão institucional da UNILA é “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul)”, sendo sua vocação “o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina” (UNILA, 2019). Neste sentido, a UNILA oferece anualmente um conjunto de políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa que os estudantes e professores do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) acessam, sobretudo via cadastro no sistema INSCREVA, por meio de editais e processos seletivos coordenados pelas diferentes Pró-Reitorias da Universidade. Estas políticas institucionais têm por objetivo promover a aprendizagem e a formação integral dos estudantes, contribuindo no processo de aproximação entre os conhecimentos científicos e práticos da formação acadêmica, além de promover o bem-estar e integração no ambiente acadêmico, junto à comunidade local-regional. Desde sua criação, em 2011, o Curso já formou 62 Bacharéis em DRUSA (oriundos do Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru, Venezuela, Uruguai/Equador e Haiti), que foram beneficiados e tiveram acesso às políticas institucionais da Unila. Estas políticas implicam ações voltadas ao ensino, extensão e pesquisa, que detalhamos abaixo.

Ensino

Entre as ações que envolveram estudantes de DRUSA diretamente relacionadas ao processo de ensino, destacamos: os Projetos de Monitoria, as viagens realizadas por meio

do Programa de Apoio à Vivência de Componentes Curriculares (PVCC) e demais viagens, as Semanas Acadêmicas de DRUSA, as Atividades Complementares ofertadas pelo Curso (palestras) e a Mobilidade Acadêmica.

Entre 2015-2019.01, 08 estudantes de DRUSA participaram como monitores em 09 disciplinas de responsabilidade de professores da Unila. Já o PVCC, sob a responsabilidade da Prograd, teve início em 2016. Desde então, 11 disciplinas do Curso de DRUSA foram beneficiadas em 07 ocasiões. Entre os locais visitados destacamos: a) Instituto Agroecológico Latino Americano (IALA) GUARANI, Assunção (Paraguai); b) Curso de Engenharia em Ecologia Humana (UNA), Assunção (Paraguai); c) CRESOL de São Miguel de Iguazu e propriedades de agricultores familiares do município; d) “Feria Permanente de Productores Hortigranjeros del Alto Paraná” e à propriedade de Teodoro Galeano (Comunidade “El Triunfo” - distrito de Minga Guazú), Cidade Del Este, Paraguai; e) Universidade de Rosário (Argentina).

Viagens de curto percurso também ocorreram. Entre elas: a) Visita ao Assentamento Antônio Companheiro Tavares e ao Acampamento Sebastião Camargo, em São Miguel do Iguazu/PR; b) corredor da Biodiversidade Santa Maria, Programa Gestão por Bacias Hidrográficas (Santa Terezinha de Itaipu/PR) e Centro Avançado de Pesquisa-CAP (Santa Helena/PR); c) Acaresti - Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis e/ou Reaproveitáveis de Santa Terezinha de Itaipu, o sítio agroecológico do Seu Arruda em São Miguel do Oeste e as ações do Programa Cultivando Água Boa em Itaipulândia; d) 15^a, 16^a, 17^a e 18^a edição da Jornada de Agroecologia, em Corbélia, Lapa e Curitiba-PR.

As semanas acadêmicas são também espaços importantes para formação profissional dos estudantes. A I Semana Acadêmica do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (SADRUSA) ocorreu entre os dias 3 e 5 de outubro de 2016, com o tema “Profissionais de DRUSA... ao Trabalho!”, envolvendo palestras, minicursos e visita técnica. A II SADRUSA ocorreu entre 18 e 20 de outubro de 2017, sendo intitulada “Identidade e formação profissional em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar”. Este evento contou com palestras e cursos de curta duração (quintais produtivos, piscicultura e biogás), bem como a presença de egressos de DRUSA que relataram suas experiências profissionais. A III SADRUSA ocorreu entre os dias 29 de outubro e 01 de novembro de 2018, intitulada “Perspectivas do Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar”. O evento promoveu debates sobre a formação profissional em DRUSA e cursos de curta duração (Plantas Alimentícias Não comestíveis – PANCS; sistematização de Produção de uma unidade familiar; Sistema Cresol). Novamente, foram convidados egressos de DRUSA para relatarem suas experiências profissionais, tornando-se um importante momento de reflexão

entre estudantes e egressos. Entre 4 e 8 de novembro de 2019 será realizada a IV SADRUSA.

Entre as palestras ofertadas pelo Curso durante o período, destacamos: i) Dr. Oscar Agustín Torres Figueredo (UFESM); ii) Dr. Rafael Araujo Bonatto; iii) Dr^a Cátia Grisa (UFRGS) e Dr^a Karina Kato (CPDA/UFRRJ); iv) Dr. Sergio Pereira Leite (CPDA/UFRRJ); v) Dr. Renato Maluf (CPDA/UFRRJ); vi) egressos de DRUSA, Miguel Angel Perez (Mestrando da UFRGS) e Rosa Alvarenga Benítez (consultora na Fundación Miguél Bertoni); vii) Dr. Leonardo Beroldt (UERGS); viii) Dr. Wilder Robles (Brandon University); ix) Dr. Nelson Giordano Delgado (CPDA/UFRRJ); x) Dr. Stefano Ghinoi (Universidade de Helsinki); xi) Dr. John Wilkinson (CPDA/UFRRJ).

A Mobilidade Acadêmica é uma política institucional promovida pela Proint e tem por objetivo permitir que os estudantes participem de cursos e disciplinas em outras universidades nacional e internacionais. Até o momento 11 estudantes do curso de DRUSA acessaram editais de mobilidade, sendo 04 nacionais (02 na Universidade Federal Fluminense e 02 na Universidade Nacional do Pará/Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares) e 07 internacionais (04 na Universidad Nacional da Colombia, Colômbia; 01 na Universidad Nacional De La Plata, Argentina; 01 Universidad Autónoma de Entre Rios, Argentina; 01 na Universidad Nacional Autónoma de México).

Pesquisa

No período entre 2015 e 2019.01, 21 estudantes de DRUSA estiveram vinculados às Projetos de Pesquisa, sendo 13 bolsistas (UNILA, Fundação Araucária e CNPq) e 08 voluntários. Os Projetos de Pesquisa são coordenados por professores de DRUSA, mas também por professores de outros cursos da UNILA. Todos os professores de DRUSA aparecem na coordenação ou na colaboração aos Projetos de Pesquisa no período, sinalizando o compromisso destes professores com a Pesquisa.

Extensão

Entre 2015 e 2019.01, 37 estudantes de DRUSA participaram de Projetos de Extensão, havendo registro de 11 voluntários e 30 bolsistas, sendo que alguns foram voluntários num período e bolsistas em outro. Todos os professores de DRUSA aparecem como coordenadores ou colaboradores de Projetos de Extensão no período, e também os alunos de DRUSA aparecem participando de projetos coordenados por professores de outros Cursos da UNILA. Ao todo, foram identificados 33 Projetos de Extensão.

Com relação à pesquisa e à extensão – em articulação com o ensino –, é importante destacar a constituição do Observatório das Agriculturas Familiares Latino-americanas (Observatório AFLA), criado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Acordo de Cooperação Técnica). A criação do Observatório AFLA é uma iniciativa que responde à proposição do PDI 2019-2023 de constituição dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEX). “Os núcleos de ensino, pesquisa e extensão da UNILA associam pesquisadores e extensionistas ligados a um ou mais grupos de pesquisa e a um ou mais programas de extensão institucionalizados. Os núcleos poderão receber denominações como ‘centro’, ‘rede’, ‘observatório’, ‘coletivo’, ‘laboratório’, dentre outros (...)” (Resolução CONSUN nº 17/2018). No âmbito do Observatório AFLA, docentes do Curso foram contemplados com apoio da Proex em edital dirigido aos programas institucionais estratégicos denominados “Agenda Tríplice” e “Apoio aos Grupos de Pesquisa” (UNILA, 2019, p. 43). Apostamos no Observatório AFLA como uma prática inovadora para implementarmos a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento rural e segurança alimentar.

1.2. Objetivos do curso.

Ao integrar o conjunto de cursos oferecidos pela UNILA, o Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) tem seus objetivos orientados para acolher e desenvolver a missão institucional. A UNILA tem o propósito de contribuir para a integração latino-americana e caribenha com a formação de recursos humanos, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e da cooperação solidária entre as universidades, organismos governamentais e internacionais e atores da sociedade. O curso de DRUSA contribui para a missão institucional da UNILA com a formação de profissionais para atuar em dois importantes campos do conhecimento: o desenvolvimento rural e a segurança alimentar. O desenvolvimento rural em questão implica busca constante por melhores condições de bem-estar humano, (re)construção e consolidação das liberdades e dos direitos das pessoas (cidadania) e por relações de respeito dos seres humanos com a natureza em favor da sustentabilidade. Para isso, o resultado do crescimento econômico obtido pela sociedade deverá priorizar a melhoria das condições sociais de vida da população e as condições naturais do espaço rural. A segurança alimentar tem como base o acesso regular e permanente da população a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam

social, econômica e ambientalmente sustentáveis. Em suma, os profissionais de DRUSA terão capacidade de pensar, propor e executar dinâmicas que melhorem as condições de vida no espaço rural e o acesso regular e permanente à alimentação, considerando nestes processos os aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos, ambientais e organizacionais.

Em termos de objetivos específicos, considerando as noções de desenvolvimento rural e segurança alimentar, bem como o perfil desejado dos egressos do curso, propõe-se fornecer os meios para que os discentes possam: a) compreender e analisar, de forma crítica e autônoma, os conceitos de desenvolvimento rural e da segurança alimentar na América Latina; b) acessar instrumental teórico e aplicado para diagnóstico e análise da realidade local, regional, nacional e global, em suas interconexões, em prol do desenvolvimento rural e da segurança alimentar; c) habilitar-se em métodos e técnicas para a realização de atividades de análise, planejamento, gestão de projetos e de programas, objetivando assessorar os atores sociais (públicos e privados) na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos diversos territórios; d) desenvolver, a partir dos conhecimentos diversos, uma visão ampla, crítica e dialógica do problema ambiental e suas interconexões, sociedade-ambiente e agricultura-ambiente inerentes ao desenvolvimento rural e a segurança alimentar; e) qualificar-se como profissionais para atuar na formulação, planejamento e gestão de políticas públicas e territoriais, a partir de processos participativos e de cooperação entre os atores com vistas ao desenvolvimento rural e a segurança alimentar.

O alcance dos objetivos do curso está garantido, em particular, a partir das ações implementadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mas, também tem importância as seguintes ações: política de mobilidade estudantil entre as universidades (nacionais e internacionais); a semana acadêmica, realizada anualmente, no segundo semestre; a construção de artigos científicos e participação em eventos nacionais e internacionais afins; e, a realização de palestras temáticas afins aos grandes temas do curso. No ensino, em particular, a grade curricular do curso (item 1.4 deste formulário) visa garantir aos discentes o acesso a um conhecimento interdisciplinar, distribuído em disciplinas obrigatórias e optativas, no trabalho de conclusão de curso (TCC) e em atividades complementares. Os docentes envolvidos no desenvolvimento das disciplinas - desde as relacionadas ao ciclo comum, as de introdução ao curso e as profissionalizantes - possuem formação diversa. Este fato permite aos discentes a interação com um conhecimento multidisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento. A participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão se torna um espaço privilegiado para sua própria formação (item 1.1), na medida

em que se envolvem tanto em questões teóricas quanto metodológicas em cooperação com os docentes. Tomando como referência os professores/as alocados em DRUSA, todos estão envolvidos em ações de pesquisa e/ou extensão e vários discentes vinculam-se em tais iniciativas. Mais de uma dezena de discentes de DRUSA optaram por ampliar seus conhecimentos realizando a mobilidade estudantil em diferentes universidades latino-americanas. Os discentes de DRUSA, em parceria com os docentes, realizam anualmente a semana acadêmica. Trata-se de mais um momento para os discentes ampliarem seus conhecimentos. O evento conta com o protagonismo dos próprios discentes em parceria com os docentes, que priorizam abordar temas complementares e/ou inovadores a sua formação. Juntamente com os docentes os alunos/as de DRUSA tem a oportunidade de iniciar a construção de artigos científicos e apresentá-los em eventos diversos. Por fim, destacamos a importância das palestras envolvendo toda a comunidade DRUSA com pesquisadores convidados de diversas universidades, as quais são tomadas como oportunidade para avançar nos debates acerca dos temas do desenvolvimento rural e da segurança alimentar. A presença de diferentes pesquisadores também é um momento para os docentes aprofundarem seus temas de pesquisa e extensão.

Ações com o propósito de promover ajustes e melhorias nos objetivos do curso são uma política valorizada pelos docentes e discentes de DRUSA. Entre elas destacam-se: a) as avaliações realizadas no âmbito da CPA que são debatidas nas instâncias de DRUSA; b) a presença de professores convidados para realização de palestras; c) o permanente contato com alunos/as egressos por meios diversos (rede social, pesquisa, palestras). Nos eventos da semana acadêmica os egressos falam das suas experiências profissionais; d) diálogos com docentes de outras universidades que possuem cursos com temáticas afins às de DRUSA, realizados por meio de visitas e reuniões de coordenadores de cursos afins. Finalizando, destacamos que o conjunto de ações desenvolvidas no âmbito do curso de DRUSA permite que possamos atender aos objetivos propostos no PPC e, ao mesmo tempo, estar em constante contato com as novas práticas e as inovações emergentes no campo do conhecimento afins ao curso.

1.3. Perfil profissional do egresso.

O Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) representa uma inovação no âmbito dos cursos de graduação voltados à atuação no espaço rural, ao buscar responder a uma demanda de profissional com capacidade de articular a contribuição de profissionais das Ciências Agrárias – com formação com ênfase tecnológica – com

profissionais com formação nas ciências da natureza e nas ciências humanas, com capacidade de desenvolver um papel de mediador de processos e conhecimentos entre técnicos e agricultores, contribuindo na promoção do desenvolvimento.

O egresso do Curso de DRUSA da UNILA será qualificado para desenvolver valores profissionais e humanos que primem pela ética, o respeito às culturas locais, regionais, considerando e compreendendo os aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais das estruturas organizacionais e dos processos produtivos implementados pela sociedade. Dessa forma, o curso contribuirá para que o egresso seja um profissional crítico, autônomo e que tenha uma ação (re)construtiva do conhecimento, da pesquisa e da extensão na promoção do desenvolvimento rural e da segurança alimentar.

Assim, o egresso do Curso de DRUSA da UNILA terá como competência profissional:

- a) Estimular e assessorar a condução de processos participativos, democráticos de cooperação e organização comunitária afins ao desenvolvimento rural e a segurança alimentar;
- b) Atuar em processos sociais que estimulem novas formas de interação da sociedade-ambiente e agricultura-ambiente, valorizando a diversidade cultural e os conhecimentos contextualizados;
- c) Atuar em atividades de educação e/ou extensão rural nos diversos contextos latino-americanos, comunidades rurais, organizações, tanto individuais e privadas quanto coletivas e públicas (prefeituras, sindicatos, associações, cooperativas).
- d) Mobilizar conhecimentos e saberes para atuarem juntos aos atores sociais em seus contextos, com ênfase nos estabelecimentos de produção familiar, valorizando a diversidade das ruralidades da América Latina.
- e) Promover a socialização do conhecimento acadêmico e de saberes contextualizados.
- f) Apresentar uma perspectiva de pesquisa e de (re)construção crítica do conhecimento e da realidade.

O egresso do Curso de DRUSA terá como competência técnica as capacidades de:

- a) Saber identificar, analisar e problematizar o escopo do desenvolvimento rural e da segurança alimentar de cada contexto e a relação sistêmica com outras realidades;
- b) Conceber e utilizar metodologias adequadas a cada realidade para implementar ações de planejamento e gestão de projetos, numa perspectiva multi e interdisciplinar ao considerar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais;
- c) Projetar e implementar processos produtivos abrangendo a perspectiva social, técnica, ambiental, cultural e econômica ao fortalecer as relações de proximidade e o alargamento das redes dos atores sociais;

- d) Contribuir para o processo de (re)conversão produtiva das unidades de produção, com ênfase nos princípios da agroecologia;
- e) Contribuir com o planejamento e a gestão de diferentes tipos de organizações sociais, tanto individuais e privadas (de produção, agroindústria, de comercialização, outras) como coletivas e públicas (prefeituras, sindicatos, associações e cooperativas), que visem o fortalecimento da cooperação e solidariedade no espaço rural, na agricultura e na sociedade;
- f) Contribuir para a formação de agentes de processos de desenvolvimento rural e segurança alimentar;
- g) Desenvolver a capacidade de interação com a realidade dos diversos grupos sociais para gerar novos processos e tecnologias sociais adaptados às diferentes realidades em que estão inseridos;
- h) Realizar pesquisas e estudos que contribuam para o resgate de experiências e conhecimentos dos atores sociais, para a geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade dos agricultores;
- i) Participar na proposição, formulação, implementação e gestão de projetos, programas e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural e a segurança alimentar, privilegiando os espaços públicos e participativos;
- j) Promover ações voltadas para o desenvolvimento territorial visando comunidades e grupos organizados na esfera local e regional;
- k) Conhecer, discutir e propor políticas públicas promotoras do desenvolvimento rural, da segurança e soberania alimentar direcionadas às comunidades e grupos locais e regionais;
- l) Assessorar organizações sociais do espaço rural em prol do desenvolvimento sustentável;
- m) Articular diálogos entre técnicos e profissionais atuantes no campo do desenvolvimento rural e da segurança alimentar para desenvolver, implementar e acompanhar projetos voltados à agricultura familiar local e regional, agregando valores a esses produtos.

1.4. Estrutura curricular.

A estrutura curricular constante no PPC e implementada no Curso de DRUSA é composta por 42 disciplinas obrigatórias, totalizando 168 créditos de 17 horas cada, conforme o Quadro 01 do PPC (item 10.1). Além das disciplinas obrigatórias, o discente deverá integralizar 20 créditos em disciplinas optativas, que poderão ser cursadas em qualquer semestre do curso. Desses créditos em optativas, no mínimo 12 créditos deverão ser

realizados com base nas optativas indicadas pelo curso. Nesse caso, há no PPC uma lista com mais de 60 disciplinas para a escolha do aluno (p. 20 e 21 do PPC), que inclui tanto aquelas oferecidas pelos professores do próprio curso como disciplinas que têm relação com a sua formação, mas que estão disponíveis em outras graduações, como Libras, Gênero e Feminismo, Geoprocessamento, Estado e Sociedade, entre outras. O discente ainda poderá fazer 8 créditos em disciplinas de livre escolha, ofertadas por qualquer curso da UNILA e que não esteja na lista de optativas de DRUSA. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, o discente deverá integralizar 14 créditos (238 horas) referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvidos a partir das disciplinas TCC I e TCC II, e mais 08 créditos (136 horas) referente às atividades complementares.

É importante destacar que um elemento central da estrutura curricular é a interdisciplinaridade. Além do Ciclo Comum de Estudos, que contempla os conteúdos sobre a América Latina e o Caribe, a epistemologia e metodologia e as línguas Portuguesa e Espanhola (cujas regras são balizada pelo Regimento Geral da UNILA, aprovado por seu Conselho Universitário, em seu artigo 125), temos disciplinas introdutórias de diferentes áreas (biologia, química, matemática, estatística, economia, sociologia e antropologia), as quais são aprofundadas nos semestres seguintes com foco no desenvolvimento rural e na segurança alimentar. Deve-se destacar o constante esforço para que as várias áreas dialoguem de maneira permanente ao longo do curso, seja na conexão entre os conteúdos, seja nas saídas de campo compartilhadas por diferentes disciplinas. Isso fica ainda mais presente no final do curso, tanto no TCC como em algumas disciplinas (Extensão Rural, Planejamento Rural e Análise de Informações Espaciais, Gestão de Projetos, entre outras) que retomam e articulam parte dos conteúdos das matérias anteriores.

A flexibilidade curricular é garantida pelos 20 créditos que os alunos deverão integralizar em disciplinas optativas. Essas disciplinas possibilitarão ao discente contemplar seus interesses e necessidades específicas no âmbito do Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. Desse modo, amplia-se o estímulo pela prática interdisciplinar com a aplicação desse conhecimento em suas atividades acadêmicas e profissionais. Considerando as experiências dos alunos que já concluíram o curso, percebe essa flexibilidade, sobretudo nas optativas, que acabam sendo um espaço dos estudantes para aprofundar determinados temas e subáreas do curso.

Os professores fazem uso em suas matérias de uma grande variedade de metodologias, como pode ser visualizado nos planos de ensino. Estão presentes tanto as aulas mais expositivas, com uso de slides e bibliografia indicada no plano de ensino até iniciativas em que os alunos realizam a apresentação de textos, escrita de artigos, construção de projetos,

levantamento de dados a campo, etc. Também é comum o uso em sala de notícias, estatísticas, documentários e palestras (presenciais ou virtuais) com atores-chaves no tema, além das atividades de campo em unidades de produção agrícola, empresas do setor, cooperativas (de produção e de crédito), poder público, etc. A preocupação é com a melhor absorção dos conteúdos por parte dos alunos, o que faz com que a metodologia varie conforme as disciplinas e a dinâmica da turma. Nesse sentido, são ações que se preocupam com a articulação entre teoria e prática, entre a formação universitária e a atuação profissional.

E, ao considerarmos que questões relativas ao desenvolvimento rural e a segurança alimentar envolvem múltiplas áreas/dimensões, indissociadamente, procuramos que a estrutura curricular do curso esteja coesa e com componentes curriculares fortemente articulados, para que possam oferecer um conjunto de competências e habilidades chaves para o bacharel em “Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar”. Como é um curso de graduação inovador, as disciplinas e as práticas metodológicas também são. O intuito é oferecer experiências e aprendizados aos alunos que possam prepará-los para sua atuação profissional.

1.5. Conteúdos curriculares.

Os conteúdos curriculares das disciplinas do PPC estão estruturados de modo a promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) na medida em que atende ao objetivo de formar bacharéis com competência teórica crítica, interdisciplinar e dialógica para atuarem em desenvolvimento rural e segurança alimentar. Abaixo listamos os componentes curriculares do curso, por semestre:

Primeiro semestre:

Fundamentos de América Latina I, 68 h

Português/Espanhol Adicional Básico, 136 h

Introdução ao Desenvolvimento Rural e a Segurança Alimentar, 68 h

Introdução a Biologia, 68 h

Introdução a Sociologia, 68 h

Segundo semestre:

Fundamentos de América Latina II, 68 h

Introdução ao Pensamento Científico, 68 h

Português/Espanhol Adicional Intermediário I, 136 h

Introdução a Economia, 68 h

Dinâmica dos Sistemas Agrários, 68 h

Fundamentos de Matemática, 68 h

Terceiro Semestre:

Fundamentos de América Latina III, 34 h

Ética e Ciência, 68 h

Português/Espanhol Adicional Intermediário II, 68 h

Fundamentos de Química para Agricultura, 68 h

Introdução a Antropologia, 68 h

Teorias do Desenvolvimento Rural, 68 h

História da Alimentação, 68 h

Quarto Semestre:

Agroecossistema I, 68 h

Sociologia do Mundo Rural, 68 h

Economia do Espaço Rural, 68 h

Alimentação e Cultura, 68 h

Pedologia e Geomorfologia: Bases Conceituais Aplicadas ao Espaço Rural, 68 h

Estatística, 68 h

Quinto Semestre:

Agroecologia, 68 h

Antropologia das Populações Rurais, 68 h

Desenvolvimento Rural na América Latina, 68 h

Estado e Políticas Públicas, 68 h

Alimentação, Saúde e Nutrição, 68 h

Optativa 1, 68 h

Sexto Semestre:

Organização Social e Movimentos Sociais Rurais, 68 h

Associativismo e Cooperativismo na América Latina, 68 h

Sistemas Agroalimentares, 68 h

Planejamento, Elaboração e Avaliação de Projetos, 68 h

Políticas Públicas para Agricultura e Espaço Rural, 68 h
Legislação, Qualidade e Controle dos Alimentos, 68 h
Optativa 2, 68 h

Sétimo Semestre:

Trabalho de Conclusão de Curso I, 34 h
Agricultura, Tecnologia e Sustentabilidade, 68 h
Planejamento Rural e Análise de Informações Espaciais, 68 h
Gestão de Projetos, 68 h
Políticas de Soberania e Segurança Alimentar, 68 h
Optativa 3, 68 h
Optativa 4 e/ou Disciplina Livre 1, 68 h

Oitavo Semestre:

Trabalho de Conclusão de Curso II, 204 h
Planejamento e Gestão Ambiental, 68 h
Extensão Rural, 34 h
Optativa 5 e/ou Disciplina Livre 2, 68 h

É importante dizer que, apesar deste curso de graduação não contar com Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) comum, ele vem dialogando com outros cursos similares. Inclusive, no primeiro semestre de 2019, o Reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) deu uma palestra para o curso, falando do Bacharelado em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, que existe na instituição desde 2002. Outra iniciativa nessa mesma direção foi o levantamento coordenado pela professora Silvia Zimmermann, docente de DRUSA, que identificou 95 cursos de graduação e pós-graduação dedicados à formação profissional em desenvolvimento rural e/ou segurança alimentar, e áreas afins, na América Latina. Destes, 20 cursos são de graduação, 38 de pós-graduação lato sensu (especialização) e 35 pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Além do Brasil, encontram-se cursos de graduação similares à DRUSA na Bolívia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana. O próximo passo é buscar uma aproximação e articulação entre esses cursos, com objetivo de criar uma rede regional de graduações na área.

Os conteúdos curriculares vêm sendo atualizados com frequência, seja na indicação de novas bibliografias, seja via palestras, saídas de campo, interface com projetos de pesquisa

e extensão (como comentado no item 1.4). Também se procura atender e fomentar as várias competências desejadas dos egressos através do uso de diferentes metodologias nos componentes curriculares, como aulas expositivas, seminários, debate de temas, produção de textos, visitas técnicas, laboratório, entre outros.

A bibliografia que consta nos componentes curriculares do PPC encontra-se em processo de atualização (o qual é conduzido pelo NDE, com apoio do Colegiado de Curso), atendendo as demandas de cada disciplina e condizentes com a atualidade do tema (ver item 3.6 e 3.7 deste formulário). Além disso, no site da biblioteca na UNILA há um espaço dedicado a periódicos da área do curso, que no caso de DRUSA foram selecionados os principais em nível regional. Este é outro espaço importante para os estudantes, pois permite que possam acessar conteúdos de qualidade, atualizado e em formato digital, somando-se as bibliografias das disciplinas.

Várias são as disciplinas que apresentam conteúdos relacionados a educação ambiental, entre elas destacam-se: Introdução a Biologia; Fundamentos de Química para Agricultura; Agroecossistema I; Pedologia e Geomorfologia: Bases Conceituais Aplicadas ao Espaço Rural; Agroecologia; Agricultura, Tecnologia e Sustentabilidade; Planejamento e Gestão Ambiental. Por sua vez, as disciplinas Fundamentos da América Latina (I, II e III), Introdução a Antropologia, Dinâmicas dos Sistemas Agrários, História da Alimentação, Sociologia do Mundo Rural, Alimentação e Cultura, Antropologia das Populações Rural, Organização Social e Movimentos Sociais Rurais, Políticas de Soberania e Segurança Alimentar contribuem, de forma direta ou transversal, na abordagem de conteúdos pertinentes a educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira e indígena e no ensino da história dos povos.

Em suma, o conjunto dos componentes curriculares do PPC permite que os discentes de DRUSA se apropriem das questões relacionadas ao desenvolvimento rural e segurança alimentar. São dois grandes temas que emergiram nas últimas décadas e estão em forte conexão entre si e se apresentam como grandes desafios das sociedades contemporâneas. O conteúdo dos componentes curriculares permite que os discentes do curso tenham acesso a um conhecimento atual e inovador. Diante disso, os egressos estão capacitados em competências para pensar, interagir, conceber e implementar ações nas realidades em que estiverem inseridos.

1.6. Metodologia.

A organização semestral do conjunto dos componentes curriculares, em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, objetiva propiciar aos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem, a habilidade para apropriar o conhecimento, buscar e utilizar metodologias adequadas aos diversos contextos territoriais rurais, visando a implementação de ações de planejamento e gestão de projetos. A gestão social de articulação dos atores sociais, o diagnóstico, o monitoramento e avaliação das interações local/regional, nacional e latino-americanas numa perspectiva multi e interdisciplinar ao considerar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

A premissa de formação busca atender aos objetivos do perfil do egresso e proporcionar, aos discentes, a habilidade em analisar, planejar e agir. Para o desenvolvimento das disciplinas, são complementares o embasamento teórico-conceitual e atividades práticas que podem ser desde a participação em trabalhos de campo, desenvolvimento de projetos, diagnóstico, levantamentos e apresentação de resultados em seminários.

Na formação do profissional em DRUSA estimula-se a participação dos discentes em eventos científicos e técnicos e em programas de iniciação científica, extensão e monitoria (item 1.1 deste questionário). Mesmo não tendo como obrigatório o estágio profissional, os discentes são incentivados a vivência em ambientes profissionais. E, na formação dos discentes, são utilizados diferentes recursos didáticos-pedagógicos, como análise crítica, reconstrutiva e argumentativa de referências bibliográficas (livros, artigos científicos), material audiovisual, sites e laboratórios de informática.

O corpo docente efetivo do curso de DRUSA, tendo em vista as premissas do perfil profissional do egresso e a estrutura curricular do curso, atua em consonância com as seguintes diretrizes metodológicas: mediação na formação do discente proporcionando um ambiente de estudo embasado na autonomia, a argumentação a partir de posições divergentes quanto ao referencial teórico-conceitual, o estímulo ao pensamento crítico, a busca da autonomia e da iniciativa, a formação através de ações para a pesquisa e investigação dos problemas do espaço rural, a autonomia e a independência intelectual do discente, a aprendizagem contextualizada.

Estratégias e processos de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes em DRUSA: leituras orientadas (críticas e reconstrutivas), atividades orientadas, observações, estudos de caso e projetos, aulas expositivas, visitas orientadas ao espaço rural, assessorias a equipes de trabalho, intercâmbios, etc.

1.7. Estágio curricular supervisionado.

O estágio supervisionado dos discentes do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) é de natureza não obrigatória e de realização facultativa, com possibilidade de equivalência de horas para Atividades Acadêmicas Complementares (AACs). Está regulamentado pela Resolução CONSUEN n° 15 de 26 de novembro de 2015, aprovada pela Comissão Superior de Ensino da UNILA. São objetivos do estágio supervisionado não-obrigatório: estimular a aplicação do arcabouço teórico-metodológico do curso; permitir ao discente a convivência com o ambiente de trabalho; promover a autonomia e construção do conhecimento aplicado a uma determinada realidade; estimular e potencializar a atuação profissional e complementar a formação acadêmica dos discentes. O discente pode iniciar o processo de estágio supervisionado não-obrigatório a partir do 5° (quinto) semestre.

Conforme a Resolução CONSUEN supracitada, pode ser concedente de estágio: entidades jurídicas de direito privado; órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional; desde que se estabeleça algum tipo de vínculo estabelecido com a UNILA, por cadastro ou convênio. Serão considerados como locais de estágio: setores da administração pública no âmbito municipal, estadual e federal, empresas privadas, organizações não governamentais, associações, cooperativas, que ofereçam atividades de estágio consonantes com a estrutura curricular e pertinente ao desenvolvimento rural e à segurança alimentar. O estágio supervisionado não-obrigatório poderá ser realizado em qualquer um dos países da América Latina e do Caribe, desde que se atendam as normas do Conselho Nacional de Educação.

O estágio supervisionado não-obrigatório deverá ser desenvolvido sem que o mesmo venha a prejudicar o desempenho acadêmico do discente. O estágio não se sobrepõe às atividades acadêmicas durante os semestres letivos, não podendo, em hipótese alguma, trazer prejuízo à frequência do discente bem como ter prioridade sobre as atividades acadêmicas cotidianas. Conforme Art. 36, “A jornada de atividades do discente estagiário, definida entre as partes e expressa no termo de compromisso e no plano de estágio, deverá ser compatível com o horário do curso do discente na UNILA, não podendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.” O Art. 30 menciona que “A duração do estágio na mesma concedente não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.”

Caberá ao discente buscar em instituições e organizações públicas ou privadas o estágio compatível com a matriz curricular do curso e informar ao Coordenador das Atividades de Estágio do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. O professor Exzolvildres Queiroz Neto foi o primeiro Coordenador das Atividades de Estágio de DRUSA, designado na Portaria PROGRAD-UNILA nº 07 de 17 de fevereiro de 2014, publicada no Boletim de Serviço nº 93 de 21 de março de 2014, p. 07. Atualmente essa função é ocupada pela prof. Sílvia Aparecida Zimmermann, designada pela Portaria PROGRAD-UNILA nº 56 de 30 de setembro de 2019.

O Coordenador das Atividades de Estágio é quem acompanha a formalização de convênio ou cadastro de estágio das instituições junto à UNILA, atendendo as normas de formalização de convênio de estágio vigentes. Também é de sua responsabilidade: coordenar e acompanhar o desenvolvimento das atividades relativas ao estágio; fazer cumprir as normas estabelecidas na UNILA e na legislação vigente; avaliar as instalações das possíveis concedentes de estágio e sua adequação aos objetivos do mesmo; analisar e aprovar, justificadamente, o cadastro das concedentes de estágio; atender às normas de formalização de convênio de estágio vigentes na UNILA; divulgar as oportunidades de estágio para a comunidade acadêmica; integrar os discentes estagiários e os docentes orientadores às respectivas concedentes, informando o coordenador de curso; organizar a atribuição da carga horária dos docentes orientadores, periodicamente, de acordo com as normas vigentes; manter contato com os agentes envolvidos para o aprimoramento do processo e resolução de eventuais problemas; realizar atividades correlatas.

A realização de estágio supervisionado não-obrigatório de DRUSA é exclusiva para discentes com matrícula ativa e frequência efetiva em curso. O discente deverá apresentar termo de compromisso e plano de estágio, devidamente assinado pelas partes envolvidas; cumprir os horários, as normas e os regulamentos da concedente; manter-se informado a respeito dos trâmites e dos prazos que envolvem o estágio; comunicar aos responsáveis as situações ocorridas no decorrer do desenvolvimento das atividades, que necessitem de interferência; apresentar os relatórios de atividades nos prazos estabelecidos; submeter-se ao processo de avaliação, conforme especificidade do estágio; participar das reuniões de orientação; e realizar atividades correlatas.

A instituição concedente do estágio deve propiciar instalações que ofereçam aos estagiários condições para o desenvolvimento das atividades, e que contemplem os objetivos do estágio; designar um funcionário apto a realizar a supervisão do estagiário, que poderá supervisionar, no máximo, 10 estagiários simultaneamente; avaliar o estagiário, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, elaborando em conjunto com o mesmo relatório

de atividades; manter à disposição da UNILA os documentos que comprovem a realização de estágio; encaminhar à UNILA informação de desligamento de estágio, bem como qualquer eventualidade que ocorra durante a realização do mesmo e cooperar para plena realização do estágio. Cabe ao supervisor do estágio receber o coordenador de estágio, sempre que necessário; participar da elaboração do plano de estágio; receber o estagiário, em data previamente marcada, para o início do estágio; orientar o estagiário no local de desenvolvimento das atividades, com vistas ao cumprimento do plano de estágio; avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário; comunicar à UNILA quaisquer irregularidades decorrentes das atividades de estágio; desempenhar suas atribuições conforme normas desta Resolução e da legislação vigente. Destaca-se que a realização das atividades de estágio supervisionado não-obrigatório por parte dos discentes não estabelece vínculo empregatício de qualquer natureza e conforme Art. 50, “Para realização de estágio não-obrigatório o discente estagiário deverá, necessariamente, receber bolsa ou alguma forma de contraprestação acordada, bem como auxílio transporte, por parte da concedente, sendo facultada no caso de estágio obrigatório.”

Conforme dados coletados junto à Pró-Reitoria de Graduação da UNILA, dois estudantes do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar realizaram estágio supervisionado não-obrigatório no período de janeiro a fevereiro de 2017, contabilizando a carga horária total do estágio de 50 horas (hora-relógio), atividade realizada na mesma instituição, a saber, Instituição Sinodal de Assistência Educação e Cultura, através de seu departamento denominado Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA). Na ocasião, procedeu-se ao cadastro da instituição concedente junto à UNILA, foram realizados os termos de compromisso e planos de estágio, bem como foram estabelecidos orientador e supervisor de estágio. Consta que os estudantes elaboraram relatório de atividades e foram aprovados. Atualmente a discente Evelyn Natividade Luiz realiza estágio na Secretaria da Agricultura de Foz do Iguaçu/Paraná, segundo edital de processo seletivo de estagiário n. 001/08/2019 – FL. 01/07, da Prefeitura do Município de Foz do Iguaçu.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.

NSA para DRUSA.

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática.

NSA para DRUSA.

1.10. Atividades complementares.

As Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) são regidas pela resolução nº 008/2013 de 27 de setembro de 2013 do Conselho Universitário da UNILA. Os discentes do curso de DRUSA devem integralizar 04 (quatro) créditos de AACs, equivalentes a 68 (sessenta e oito) horas, considerando que cada crédito equivale a 17 horas. As atividades complementares constam na matriz curricular do Curso e a carga horária destinada à realização destas conta para a integralização da carga horária total do curso.

Conforme Art. 3º, as Atividades Acadêmicas Complementares devem privilegiar o processo de ensino-aprendizagem através de: 1) Atividades de iniciação científica; 2) Atividades de extensão; 3) Atividades de complementação da formação social, humana, profissional e cultural; 4) Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo.

No curso de DRUSA as atividades complementares podem ser realizadas pelos estudantes a partir do primeiro semestre. A contagem dos créditos dependerá da atividade a ser desenvolvida, conforme o PPC do Curso (item 10.3). O reconhecimento dos créditos exige que o estudante esteja com matrícula ativa no semestre em que a atividade tenha sido realizada; de documentação comprobatória da realização da atividade; e que as atividades complementares sejam realizadas de modo diversificado.

Para a contagem de créditos, as AACs, com suas respectivas horas equivalentes são as seguintes: 1) Participação em Projetos de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário desde seja comprovada a participação efetiva – 1 (um) crédito para cada Projeto, limitado a 2(dois); 2) Participação em Projetos de Extensão como bolsista ou voluntário desde seja comprovada a participação efetiva – 1 (um) crédito para cada Projeto, limitado a 2(dois); 3) Participação em comissão coordenadora ou organizadora de atividade esporádicas, tais como: eventos, desde que tenha participação da UNILA – 1 (um) crédito para três participações, limitado a 1 (um); 4) Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela UNILA ou por outras instituições de ensino superior, conselhos, associações de classe ou entidades estudantis. Limitada 1 (um) crédito para cada participação, limitado a 2(dois); 5) Participação em programa de capacitação em área afim ou correlata ao curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar na UNILA ou em organizações, associações, desde que devidamente comprovada – 1 (um) crédito para cada participação em curso com no mínimo 15 horas, limitado a dois (dois); 6) Atividade de

monitoria em disciplinas da UNILA, voluntariamente ou como bolsista, desde que devidamente registrada - 1 (um) crédito para cada semestre, limitado a 1(um); 7) Atividades de representação discente junto a órgãos da UNILA mediante comprovação de participação efetiva de 75% no mínimo – 0,5 (meio) crédito para cada semestre, limitado a 1(um); 8) Atividades desenvolvidas, tais como PET (Programa de Educação Tutorial), EAD (Ensino a Distância) e demais atividades que disponibilizem bolsas aos estudantes - 1 (um) crédito para cada semestre, limitado a 1(um); 9) Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela UNILA - 1(um) crédito para cada 80hs de estágio, limitado a dois; 10) Publicação de artigo em periódico – 1(um) crédito para cada artigo, limitado a dois; 11) Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos da área Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar ou áreas afins – 1 (um) crédito para cada trabalho, limitado a 2(dois); 12) Publicação de resumo de trabalho em anais ou apresentação de “posters” em Congresso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar ou áreas afins –0,5 (um) crédito para cada dois resumos, limitado a 1(um); 13) Participação em eventos científicos devidamente comprovada – 0,5 (meio) crédito para cada evento, limitado a dois.

A diversidade das atividades que são reconhecidas no cômputo geral das AACs permite que o futuro profissional de DRUSA tenha uma formação diversa, que contemple atividades de pesquisa, ensino e extensão, de natureza específica e direcionada ao desenvolvimento rural e segurança alimentar, mas também de natureza mais ampla, de caráter social e humano. Ao transitar por estas diferentes atividades, o aluno terá uma experiência de grande valia, estimulando habilidades que serão importantes para sua atuação profissional.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) é normatizado pela Resolução nº 002/2013, de 05 de setembro de 2013, aprovada pelo Conselho Universitário da UNILA. O TCC é considerado um dos pré-requisitos para a obtenção do título de bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação de cada curso de graduação. É elaborado em duas disciplinas, TCC I, carga horária de 34 horas (equivalem a 2 créditos), recomendada para ocorrer no sétimo semestre, e a disciplina de

TCC II, carga horária 180 horas (equivalentes a 12 créditos), recomendada para ocorrer no oitavo semestre.

O TCC deverá ser apresentado no formato de monografia, resultando da proposta de pesquisa elaborada na disciplina TCC I e desenvolvida no TCC II, sendo as regras de formatação constantes no regulamento supramencionado. A Biblioteca da UNILA disponibiliza o Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, bem como inúmeros outros manuais, modelos e tutoriais atualizados de apoio à produção de trabalhos acadêmicos, disponíveis on-line no sítio de internet da UNILA. No Manual de Trabalhos Acadêmicos é informada a estrutura e regras para elaboração do documento do TCC.

O TCC II deve ser realizado sob a orientação de um professor do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar da UNILA e/ou docentes de outros cursos da UNILA, desde que com a devida aprovação dos órgãos competentes do curso. O estudante pode definir seu orientador nos últimos semestres do curso, sendo formalizado no início do oitavo semestre, quando deverá ter concluído o seu projeto de pesquisa com plano de trabalho e cronograma de execução, realizado no âmbito da disciplina de TCC I.

O TCC deverá ser apresentado perante banca examinadora composta pelo professor orientador e dois outros professores a serem escolhidos pelo orientador, preferencialmente especializados no tema objeto da investigação, podendo um dos professores ser proveniente de outra Instituição. A defesa da monografia é feita pelo aluno em uma sessão pública. Conforme as Normas de Graduação da UNILA, Resolução do Conselho Superior de Ensino (CONSUE) nº 07 de 23 de julho de 2018, é considerado aprovado o discente que alcançar o resultado final mínimo 6,0 (seis) no processo de avaliação da aprendizagem. Cabe à coordenação de curso, mediante consulta aos pares, estabelecer e divulgar o calendário das sessões públicas de defesa de monografias.

Os prazos de entrega do TCC à secretaria do curso tanto para defesa quanto para a entrega da versão final seguem a Resolução nº 02/2013, de 05 de setembro de 2013, já mencionada. Assim, o TCC deve ser depositado na biblioteca da UNILA com a incorporação das correções, adequações e observações pertinentes, sendo disponibilizados no repositório institucional próprio e acessíveis pela internet pelo endereço <https://dspace.unila.edu.br/>. Neste repositório é possível encontrar os TCCs depositados a partir da busca por data do documento, autor, título e assunto.

De 2014 a 2019.1 foram defendidos 65 TCCs no curso. A título de curiosidade, as pesquisas realizadas pelos estudantes de DRUSA implicam conhecimentos das diversas temáticas abordadas no Curso. A partir do resumo destes documentos foi possível verificar que se sobressaíram os seguintes temas: diversidade da agricultura familiar, políticas públicas

para agricultura, soberania e segurança alimentar e nutricional (políticas públicas, programas e ações), identidade e cultura alimentar, educação alimentar, educação do campo, juventude rural, agroecologia, mercados alimentares (feiras, cadeias curtas, programa de compras institucionais, etc.), agroindustrialização, cadeias produtivas, estrutura agrária, cooperativismo, gênero, desenvolvimento territorial, meio ambiente e sustentabilidade. Os locais das pesquisas incluem diferentes regiões do Brasil, além de Paraguai, Bolívia, Peru, Equador e Haiti. Outro ponto interessante é que grande parte dos TCCs realizam pesquisa de campo e apresentam estudos sobre localidades e regiões que contam com limitado número de investigações, como o Paraguai (foco de 15 TCCs de DRUSA). Constata-se também uma grande contribuição dos TCCs para os estudos sobre Foz do Iguaçu e a região da tríplice fronteira.

1.12. Apoio ao discente.

Conforme indicado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a UNILA realiza o acolhimento do discente através de ações, auxílios e atendimentos de profissionais da Psicologia, Enfermagem, Medicina e do Serviço Social com o objetivo de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Conforme a PRAE, todas estas atividades estão embasadas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), executado no âmbito do Ministério da Educação e que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Para aderir aos auxílios, é necessário se inscrever em editais publicados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Entre os anos de 2015 e 2019 grande parte dos estudantes de DRUSA foram atendidos pela PRAE em algum período deste interstício. Do total de 141 estudantes registrados, 112 (79%) receberam auxílio transporte em algum período; 132 (94%) receberam auxílio moradia na modalidade vaga em alojamento e na modalidade subsídio financeiro (depósito bancário ao discente) em algum período; 132 (94%) recebeu auxílio alimentação na modalidade cartão magnético Nutricard e na modalidade subsídio financeiro (depósito bancário ao discente) em algum período; 29 (21%) recebeu auxílio instalação; 05 (04%) recebeu auxílio creche em algum período. Entre os estudantes formados, os dados confirmam a importância da assistência estudantil, pois todos receberam auxílio moradia e

alimentação, nas diferentes modalidades disponíveis; 89% acessaram auxílio transporte em algum período; 4% acessaram auxílio instalação; 2% receberam auxílio creche.

Entre 2015 e 2019 tivemos três casos de estudantes de DRUSA que solicitaram afastamento devido a maternidade (Processos nº 23422.010412/2015-87, 23422.009183/2016-39 e 23422.011404/2017-10) e nestes casos as estudantes foram encaminhadas para registro de Processos aprovados em colegiado, sendo ministrado atividades especiais de ensino e avaliação das disciplinas cursadas pelas estudantes no semestre.

Nas questões relacionadas à saúde física e mental, a UNILA conta com atendimento informativo e preventivo, além de orientação médica (ambulatório em parceria com o PTI e Secretaria Municipal de Saúde), de enfermagem (Departamento de Atendimento à Saúde) psicológico (Seção de Psicologia), assistência social (Seção de Serviço Social) e atendimento pedagógico, realizado por uma equipe multifuncional da PRAE. No período de 2015 e 2019 tivemos estudantes do Curso encaminhados para auxílio psicológico e de saúde, sem registro de número comprovado. É importante esclarecer que até a emissão da Resolução Consuen nº 07 de 23 de julho de 2018 nem todas as demandas dos estudantes referentes aos afastamentos por motivos de saúde eram registradas na Secretaria Acadêmica em Processos. A orientação da Secretaria Acadêmica até então, em casos de curta duração (menos de 15 dias), era recomendar que o estudante dialogasse com os professores e definisse calendário de atividades substitutivas. Nestas situações os professores e Coordenação fizeram intermediação, quando esta foi demandada. Em 2019, após a Resolução, o registro na secretaria é corrente, e temos registro de cinco alunos que demandaram licença para tratamento de saúde (Processos: 23422.006927/2019-23, 23422.007178/2019-36, 23422.014529/2019-21, 23422.014533/2019-10 e 23422.014586/2019-34).

De modo geral, quando os estudantes do Curso enfrentam problemas procuram a Coordenação, que dialoga com o estudante encaminha para atendimento psicológico ou de saúde, via PRAE, bem como orienta o registro do processo junto à Secretaria Acadêmica. Ao longo dos últimos anos, alguns casos mobilizaram o atendimento do Colegiado do Curso, sobretudo, com acompanhamento da Coordenação do Curso, em que citamos o caso de uma estudante que no final do segundo semestre de 2016 passou por dificuldades, pois seu companheiro cometeu suicídio e o caso de uma estudante do Curso que no primeiro semestre de 2017 foi vítima de atropelamento de carro.

O acompanhamento ao estágio não obrigatório em DRUSA é feito pelo Coordenador das Atividades de Estágio do Curso (como destacado no item 1.7). Destacamos que dois

estudantes de DRUSA realizaram estágio supervisionado não-obrigatório no período de janeiro a fevereiro de 2017 e atualmente uma discente realiza estágio na Secretaria da Agricultura de Foz do Iguaçu/Paraná. Outro apoio aos estudantes ocorre via monitoria das disciplinas, que consiste em atividades de acompanhamento dos discentes, que aprimora o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo programático dos componentes curriculares do curso, sobretudo nas matérias que os discentes apresentam maiores dificuldades (item 1.1 deste formulário).

Por fim, destacamos que o trabalho de acompanhamento nos processos de intercâmbios nacionais e internacionais dos estudantes de DRUSA é realizado pela Coordenação do Curso desde o princípio, pois conforme exigências dos Editais da Prograd e Proint, a Coordenação deve aprovar o Plano de Estudo do estudante para que este possa concorrer aos Editais de mobilidade. Ressaltamos que entre 2015 e 2019 o Curso já conta com 04 intercâmbios nacionais e 07 internacionais, além disso, neste exato momento 04 estudantes aguardam resultado final do edital para mobilidade internacional para o primeiro semestre de 2020. Uma prática adotada pela Coordenação de DRUSA é convocar os estudantes interessados na mobilidade para esclarecimentos sobre os Editais assim que esses são publicizados, bem como sugerir que os estudantes que fizeram mobilidade nacional e internacional fizessem relato de sua experiência na última (2018) Semana Acadêmica do curso. Estas duas iniciativas foram positivas no estímulo de novos interessados na mobilidade acadêmica, o que ampliou a demanda dos estudantes.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

A avaliação da qualidade do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) está prevista no processo de avaliação da UNILA, cuja Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada em 12 de julho de 2013. A CPA teve seu regimento interno aprovado pela Resolução 027/2013–CONSUN de 26 de novembro de 2013. Conforme legislação, a CPA atua de forma autônoma aos demais conselhos e órgãos colegiados e é composta por representantes de diversos segmentos. Dado que até o momento foram realizadas duas avaliações da CPA (2018.2 e 2019.1), antes de entrarmos nos seus resultados, destacaremos os instrumentos anteriores de autoavaliação conduzidos pelo curso.

No Curso de DRUSA, a autoavaliação, para que sejam assegurados os objetivos propostos pelo PPC, deve ser realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com sua autonomia, mas seguindo diretrizes da CPA (parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do

Ensino Superior – SINAES). Após a visita do MEC, no período de 03-06/09/2014, que avaliou o Curso e determinou a nota 3,0, o NDE de DRUSA deu início a uma série de reuniões para discutir o Relatório de Avaliação do MEC e demandas associadas. Em 2014, as reuniões tiveram início logo após a visita do MEC, quando o NDE realizou mais quatro reuniões até o final daquele ano. Em 2015 foram realizadas nove reuniões, sendo um dos focos principais a construção de uma nova proposta de PPC de DRUSA. É importante destacar que os acadêmicos do Curso de Desenvolvimento Rural participaram dessas discussões. Além da representação no Colegiado, houve uma reunião com amplo convite à comunidade estudantil realizada em 19 de outubro de 2015, registrada na Ata da terceira reunião Extraordinária do NDE.

Ainda em 2015, por iniciativa do NDE, foi aplicado questionário ao final do primeiro semestre em nove disciplinas obrigatórias e quatro disciplinas optativas do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. O questionário teve por objetivo captar a avaliação dos discentes sobre conteúdos, metodologias, atuação dos professores e a correlação entre as disciplinas, para subsidiar possíveis alterações na estrutura curricular do Curso discutidas no âmbito do NDE. A pesquisa, de modo geral, apresentou resultados muito positivos, resultando em relatório debatido no NDE e Colegiado do Curso.

Em 2016 muitos dos debates sobre o PPC ocorreram nas reuniões do Colegiado, pois os professores que atuavam no Colegiado e NDE eram os mesmos, sobretudo porque o colegiado tem condições de deliberar encaminhamentos. Esta situação é perceptível nas Atas da 11ª, 13ª, 14ª, 15ª, 17ª e 18ª das reuniões do Colegiado de DRUSA. Em 2016 o NDE reuniu-se duas vezes, pautando as alterações no PPC. Depois deste conjunto de atividades, uma nova proposta de PPC de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar foi aprovada em Colegiado, em outubro de 2016, e enviada para o Departamento de Normas e Desenvolvimento Curricular (DENDC), da Pró-Reitoria de Graduação da UNILA, para avaliação e emissão de Parecer.

Em 2017, o DENDC solicitou ao NDE um relatório explicativo de todas as alterações realizadas no âmbito da nova proposta de PPC do Curso, e as duas reuniões do NDE de 2017 serviram ao propósito de produzir este documento que foi entregue ao DENDC. Nas reuniões também ocorreram novas deliberações sobre ajustes no PPC. Em 2018, já com nova composição do NDE, realizaram-se duas reuniões, quando se verificou as adequações entre as referências bibliográficas sugeridas na revisão do PPC e as referências bibliográficas existentes na Biblioteca da UNILA.

Ainda que inicialmente havia uma expectativa de realizar mudanças maiores no PPC (sobretudo novas disciplinas oferecidas por professores do curso), a baixíssima

probabilidade de contratação de novos professores efetivos para o curso fez com que o novo PPC focasse na readequação do texto anterior, revisão dos eixos norteadores do curso, modificação de ementas, inclusão de pré-requisitos para algumas disciplinas obrigatórias, e principalmente adequação e atualização da lista de referências bibliográficas básicas e complementares do curso. Após a conclusão da minuta com a proposta do novo PPC pelo NDE e sua aprovação no colegiado, em maio de 2019 ela foi encaminhada para o DENDC e segue tramitação interna.

É importante destacar que o Curso de DRUSA não é avaliado pelo sistema Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), por isto não dispõe de resultados dessa avaliação externa dos estudantes do curso. Entretanto, há três anos o Curso busca manter relação com seus egressos, que têm sido convidados a participar das Semanas Acadêmicas do Curso (II, III e IV SADRUSA, em 2017, 2018 e 2019). Nesta mesma linha, em dezembro de 2018 realizamos uma atividade de “Encerramento do semestre de 2018.02” quando também foram convidados egressos para realizar troca de experiência com discentes e docentes sobre sua atuação profissional. Estes momentos servem à reflexão sobre o PPC do curso, conteúdos temáticos, disciplinas e metodologias, pois os egressos relatam suas experiências na atividade profissional de DRUSA, conquistas e desafios, informando sempre aspectos que consideram haver necessidade de qualificação no Curso. Estes momentos de encontro entre egressos, discentes e docentes do Curso de DRUSA têm sido importantes para o processo de qualificação do curso.

Outra forma de autoavaliação criada por alguns professores foi via aplicação de questionário e/ou debate no final do semestre, em que os alunos realizavam a avaliação da disciplina e do docente. É recorrente encontrar menção a isso nos Planos de Ensino. Mais recentemente (2018.2 e 2019.1), como já dito, os alunos tem respondido ao instrumento de avaliação da CPA, sendo que na primeira vez 13 alunos responderam ao questionário e na segunda esse número chegou a 20 estudantes do curso. Esses resultados são divulgados no site da UNILA (<https://portal.unila.edu.br/comissoes/cpa/autoavaliacao-projetos>).

As duas avaliações realizada pelos discentes foram muito positivas em relação à coordenação de curso, colegiado, bilinguismo, interdisciplinaridade, secretaria acadêmica, biblioteca, ciclo comum, monitoria, plano de ensino e docentes. Em 2019.1, a questão principal do questionário da CPA, que perguntou se o estudante está satisfeito com o curso de graduação, 5% afirmou estar insatisfeito, 0% bastante insatisfeito, 0% possivelmente insatisfeito, 10% nem satisfeito, nem insatisfeito, enquanto 35% respondeu satisfeito, 20% bastante satisfeito e 30% totalmente satisfeito. As respostas de 2019.1 indicam maior grau de satisfação em relação a 2018.2: enquanto que 77% havia respondido satisfeito, bastante

satisfeito e totalmente satisfeito com o curso de graduação em 2018.2, esse valor sobe para 85% em 2019.1.

Considerando as avaliações da CPA, o Colegiado e o NDE construíram um plano de melhorias para o curso de DRUSA: a) realização de uma reunião semestral entre discentes e coordenação de DRUSA, para colher sugestões ao curso, tirar dúvidas, realizar esclarecimentos, etc.; b) reunião dos alunos com a prof. responsável pelo setor de estágio não obrigatório do curso (pela avaliação, vimos que muitos alunos desconhecem o tema), além de buscar novas oportunidades de estágio para os alunos interessados; c) reunião individual com professor(es) que tenha(m) uma baixa avaliação no questionário da CPA (até o momento não houve esse problema) ou quando os discentes relatam alguns desconforto em uma disciplina específica ou com um professor em particular; d) realização de um Encontro dos Cursos de Graduação em Desenvolvimento Rural e áreas afins, construindo um espaço de diálogo e aprendizado entre os cursos que tem essa temática em comum, articulando futuros intercâmbios de discentes e docentes.

1.14. Atividades de tutoria.

NSA para DRUSA.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

NSA para DRUSA.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

A UNILA adota o Sistema Integrado de Gestão (SIG-UFRN), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O SIG é composto por oito sistemas: SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), SIGRH (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos), SIPAC (Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos), SIG + (SIG Mais), SIG Eleição, SIGED (Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos), SIGAdmin (Sistema Integrado de Gestão da Administração e Comunicação) e SIG Eventos.

No caso das tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem, a base é o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

(SIGAA), usado por todos os cursos da UNILA. É o principal sistema da UNILA, que atua na gestão da graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, assistência ao estudante, biblioteca, monitoria, dentre outros eixos de atuação da UNILA.

Este sistema permite a realização das atividades pedagógicas e também as atividades administrativas. A partir dele é possível que professor e aluno se comuniquem de maneira virtual diretamente, bem como permite oferecer instrumentos pedagógicos para utilização em aula ou aprimoramento extraclasse. Além da possibilidade das mensagens, o SIGAA permite interatividade entre os professores e entre professor-aluno. Como uma plataforma de aprendizagem, permite que a relação tempo-espço para o aprender ocorra de outra forma, com os estudantes tendo acesso aos recursos disponibilizados a qualquer momento. O SIGAA mostra-se um sistema muito positivo, que possibilita outras formas de oferecer o ensino-aprendizagem, oferecendo ferramentas que podem ser utilizadas e que transbordam a sala de aula. Através do SIGAA, é possível que o docente notifique toda a turma ou a cada discente com informações pertinentes do seu componente curricular, realize tarefas, enquetes e avaliações (inclusive corrigindo e dando o retorno ao aluno via sistema), encaminhe bibliografia, disponibilize plano de ensino, notas e frequência, encaminhe vídeos e notícias, entre outras ferramentas. Vale destacar que há um formato do SIGAA chamado "SIGAA Mobile", que permite o acesso ao sistema de maneira prática e dinâmica via smartphones.

Todo o material da biblioteca é tombado e informatizado, sendo o seu catálogo online disponível para consulta no SIGAA. Seu acervo consta não somente livros, mas também dicionários, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais, e está totalmente inserido no SIGAA, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto), reserva e renovação.

Além disso, todos os alunos e professores da UNILA tem um endereço de correio eletrônico institucional na plataforma Zimbra, que é usado para comunicação da coordenação, colegiado, NDE, representação discente, secretaria acadêmica, reitoria, etc.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

NSA para DRUSA.

1.18. Material didático.

NSA para DRUSA.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) atende as Normas da Graduação da UNILA, Resolução do Conselho Superior de Ensino (CONSUEEN) nº 07 de 23 de julho de 2018 e, neste sentido, o sistema de avaliação da aprendizagem contempla diferentes aspectos da ação pedagógica no ensino, a saber: a apropriação dos conhecimentos; a elaboração de conhecimentos de forma ativa e colaborativa entre os discentes; a capacidade de análise e proposição de soluções para situações-problemas; a manifestação da compreensão das relações entre áreas do conhecimento; a utilização de metodologia da área do conhecimento específico; a manifestação da compreensão da relação entre teoria e prática.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de DRUSA é realizado através de diferentes metodologias de avaliação de acordo com o conteúdo e especificidade de cada disciplina. Estão previstas avaliações teóricas escritas ou orais, avaliações de atividades práticas, de atividades em grupo, assim como relatórios de atividades complementares, de trabalhos de campo, apresentações de seminários, defesas de trabalhos individuais ou em grupo e elaboração de artigos.

A verificação do alcance dos objetivos ao longo de cada disciplina é realizada continuamente, enquanto o período letivo transcorre, de acordo com os instrumentos e critérios de avaliação previstos no Plano de Ensino de cada professor/disciplina. Os componentes curriculares devem ter como foco o desenvolvimento analítico e criativo do estudante, além de incentivar o seu poder de expressão e comunicação. As avaliações são realizadas tendo estes princípios como base e observando-se os seguintes aspectos: aprendizagem dos conteúdos ministrados, capacidade de análise, responsabilidade, desenvolvimento de raciocínio, capacidade de comunicação oral e escrita, postura, cooperação e participação em sala de aula. Neste contexto, ao final do curso, o aluno deverá apresentar domínio da bibliografia teórica e metodológica básica, autonomia intelectual, capacidade analítica, competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social.

Conforme as Normas de Graduação da UNILA, Resolução do Conselho Superior de Ensino (CONSUEEN) nº 07 de 23 de julho de 2018, é considerado aprovado o discente que alcançar o resultado final mínimo 6,0 (seis) no processo de avaliação da aprendizagem, incluídas as

atividades de recuperação, e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular estabelecido em PPC.

Respeitando as Normas de Graduação da UNILA, Resolução do Conselho Superior de Ensino (CONSUEN) nº 07 de 23 de julho de 2018, Art. 226, “A todo discente é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua da aprendizagem: §1º As atividades de recuperação de ensino devem ser oferecidas pelos docentes ao longo do período letivo, conforme o respectivo plano de ensino e o PPC; §2º Reserva-se ao docente o direito de definir quais as atividades de recuperação de ensino adotará, o tempo previsto para a execução das mesmas, se serão mensuradas sobre a forma de nota e/ou se substituirão avaliações anteriores.” São consideradas atividades de recuperação de ensino: I – listas de exercícios; II – estudos de caso e/ou dirigidos; III – trabalhos individuais e/ou em grupo; IV – seminários; V – oficinas de aprendizagem; VI – relatórios, projetos, fichamentos, resumos, ensaios, resenhas e/ou artigos; VII – grupos de estudos; VIII – atendimento individualizado; IX – atividades de monitoria e tutoria; X – execução de obras artísticas (musicais, teatrais, entre outras); XI – provas escrita e/ou oral; XII – autoavaliação. Entende-se que as atividades de recuperação de ensino não se confundem com exame final, cujo prazo é previsto em calendário acadêmico da UNILA, amplamente divulgado no site da Instituição. Destaca-se que a Biblioteca da UNILA disponibiliza inúmeros manuais, modelos e tutoriais atualizados de apoio à produção de trabalhos acadêmicos, disponíveis on-line no sítio de internet da UNILA.

Na última avaliação da CPA (2019.1) os alunos responderam duas questões relacionadas aos procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Uma das perguntas era se o “docente utilizou as avaliações também como instrumento de ensino-aprendizagem mostrando os erros e acertos”, e 46% disse estar totalmente satisfeito, 9% bastante satisfeito e 32% satisfeito. A outra questão é se o “docente utilizou critérios claros de avaliação de aprendizagem, previamente apresentados”, em que 63% disse estar totalmente satisfeito, 13% bastante satisfeito e 22% satisfeito (considerando um total de 145 respostas, que corresponde ao número de estudantes respondentes multiplicado pelo número de componentes curriculares avaliados). Em ambas as questões fica evidente o grau de satisfação dos alunos.

Por fim, vale destacar que as monitorias (comentadas na questão 1.1) também colaboram nesses processos de ensino-aprendizagem, pois possibilita que os estudantes tenham acompanhamento de um aluno que já fez a matéria fora do horário regular da disciplina. Na avaliação da CPA (2019.1) os alunos avaliaram de maneira positiva as atividades de

monitoria e tutoria para o aproveitamento das disciplinas (dois terços afirmaram estar satisfeito, bastante satisfeito ou totalmente satisfeito).

1.20. Número de vagas.

São formas de acesso possíveis para os cursos de graduação da UNILA: 1 - Processo seletivo classificatório e unificado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a partir das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio. Além disso, o ingresso pode ser realizado por meio de reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, estudante especial. A execução de quaisquer umas destas formas de ingresso é normatizada pela Resolução 029 de 2013 da UNILA, que orienta Editais emitidos quase que semestralmente pela Pró-Reitoria de Graduação da UNILA.

É relevante destacar que os estudantes estrangeiros passam por um processo específico estabelecido pela Pró-Reitoria de Relações Internacionais, conforme as normas e períodos normatizados por editais desta Pró-Reitoria. Nestas ocasiões são convocados professores de diferentes Cursos da UNILA para compor a comissão de avaliação dos currículos dos estudantes, inclusive do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

O número de vagas para o curso é de 50 por ano, que está adequado à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física. Pela proposta da UNILA, 50% das vagas de todos os cursos de graduação são destinadas a estrangeiros de países latino-americanos e caribenhos. Caso os estrangeiros não completem as 25 vagas, se disponibiliza para brasileiros.

Atualmente (2019.2) o curso de DRUSA tem 130 alunos com vínculo. Destes, 102 são alunos ativos (isto é, estudantes que estão regularmente matriculados em ao menos uma disciplina ou componente curricular do curso no semestre), sendo 57 brasileiros, 13 colombianos, 12 paraguaios, 8 peruanos, 6 haitianos, 3 bolivianos, além de um chileno, equatoriano e uruguaio.

1.21. Integração com as redes públicas de ensino.

NSA para DRUSA.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS).

NSA para DRUSA.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

NSA para DRUSA.

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas.

NSA para DRUSA.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) teve seu Regulamento Interno aprovado em 03 de Julho de 2013, data em que também realizou sua primeira reunião ordinária. Atualmente está em sua 22ª reunião ordinária (atas disponíveis em <https://portal.unila.edu.br/graduacao/desenvolvimento-rural-seguranca-alimentar/colegiado>), e já foram emitidas quatro portarias referentes a sua composição (Portaria 40/2014, publicada no Boletim de Serviço 102, de 23/05/2014; Portaria 49/2015, publicada no Boletim de Serviço 177 de 06/11/2015; Portaria 68/2017, publicada 65/2018 no Boletim de Serviço 408 de 12/12/2018).

Atualmente o NDE DRUSA é composto por seis professores: Ana Alice Aguiar Eleuterio (presidente), Valdemar João Wesz Junior (vice-presidente), Exzolvildres Queiroz Neto (secretário), Régis da Cunha Belem (membro), Heloisa Marques Gimenez (membro), Julio da Silveira Moreira (membro) (Portaria 65/2018). Todos atuam em disciplinas do Curso de DRUSA, sendo quatro professores efetivos de DRUSA. Todos os professores do NDE de DRUSA atuam em regime de tempo integral na UNILA e todos possuem o título de Doutor/a. As graduações destes professores são em áreas variadas, que inclui desenvolvimento rural, biologia, geografia, agronomia/ciências sociais, relações internacionais e direito, sendo as pós-graduações em cursos disciplinares e interdisciplinares. Vale destacar que o coordenador (Valdemar João Wesz Junior) e vice-coordenador do curso (Régis da Cunha Belem) integram o NDE.

O NDE DRUSA atua ativamente no acompanhamento e atualização do PPC do curso. Desde a última avaliação do curso junto ao Ministério de Educação, o NDE vem trabalhando para incorporar no PPC do curso modificações em relação ao ementário dos componentes curriculares do curso, inclusão de componentes práticos em disciplinas oferecidas pelo curso, atualização das referências bibliográficas do curso, com a inclusão de referências disponíveis em formato eletrônico (ver respostas às questões 3.6 e 3.7 do presente questionário, e minuta de alteração do PPC do curso). Essas modificações atendem a demandas do corpo docente e discente, e tem a intenção de melhorar a formação discente, atendendo melhor às necessidades de formação exigidas pelo mercado de trabalho. Além disso, o NDE também discute os resultados das avaliações da CPA, definindo estratégias de melhorias para o curso.

2.2. Equipe multidisciplinar.

NSA para DRUSA.

2.3. Atuação do coordenador.

A coordenador do curso tem suas atribuições definidas segundo a Resolução Cosuen nº 007/2014, de 30 de junho de 2014, que define as atribuições para a coordenação acadêmica de curso da UNILA. Em relação ao coordenador, são atribuições convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso; fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); acompanhar a entrega de todos os planos de ensino; supervisionar a execução dos TCCs, estágios, atividades complementares e monitorias acadêmicas; acompanhar o desempenho do discente, buscando soluções para a melhoria do desempenho acadêmico, bem como para a redução de retenções; estimular e controlar a frequência docente; elaborar a grade horária do curso e zelar por seu cumprimento; acompanhar os processos de avaliação interna e externa; promover a integração do corpo docente, garantindo a constituição de processos colaborativos de trabalho e de métodos decisórios democráticos sobre temas pertinentes para o curso, entre outras atribuições.

Conforme o Regimento Interno do Colegiado do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, cuja composição, competências e funcionamento também se baseiam na Resolução COSUEN 007/2014, de 30 de junho de 2014, estabelece que o coordenador do curso é o presidente do colegiado, cabendo a ele: I. Convocar e presidir as reuniões; II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UNILA; III. Encaminhar

as decisões do Colegiado; IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do colegiado; V. Submeter à apreciação e à aprovação do colegiado a ata da sessão anterior; VI. Dar posse aos membros do colegiado; VII. Decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado; VIII. Cumprir e fazer cumprir a Resolução COSUEN 007/2014, as normas superiores e o Regimento Interno do Colegiado de Curso; IX. Realizar atividades correlatas às suas funções.

A coordenação do curso que assumiu em julho de 2019, com mandato até julho de 2021 (Coordenador Valdemar João Wesz Junior e Vice-Coordenador Régis da Cunha Belem), elaborou um Plano de Gestão da Coordenação do Curso de DRUSA, sendo que a apresentação de um Plano de Trabalho pelos dois anos de mandato foi um dos critérios necessário para a postulação da candidatura (Edital CEL nº 01, de consulta eleitoral para coordenador/a e vice-coordenador/a do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, de 05 de Abril de 2019). Neste Plano estabelecem-se as ações que devem ser realizadas, seu objetivo, metodologia, frequência, responsáveis e indicadores, que será usado para mensurar o desempenho da coordenação. Estes indicadores serão disponibilizados anualmente para a comunidade acadêmica.

O coordenador do curso, Valdemar João Wesz Junior, tem graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e mestrado e doutorado em Ciências Sociais - Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ). Desde 2014 é professor efetivo da UNILA, com regime de dedicação exclusiva, estando lotado no curso desde então, sempre oferecendo pelo menos duas disciplinas para DRUSA e participando como membro do NDE e Colegiado. O vice-coordenador, Régis da Cunha Belem, possui graduação em Agronomia (1985) e Ciências Sociais (2016) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) e doutorado em Desenvolvimento Rural (PGDR) pela UFRGS. É professor da UNILA desde 2011, com regime de dedicação exclusiva e lotado no curso, oferecendo regularmente disciplinas em DRUSA.

Os discentes, via CPA, tem avaliado o desempenho da coordenação. Em 2019.1, quando perguntado se a coordenação do Curso desempenha de forma satisfatória suas atividades, 80% disse estar satisfeito, bastante satisfeito ou totalmente satisfeito. Assim, percebe-se que a coordenação está atendendo as expectativas dos alunos do curso.

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.

Desde a última avaliação do MEC de 2014, a coordenação de DRUSA sempre foi ocupada por professores da UNILA lotados no curso, que dispõe de doutorado e regime de 40h com dedicação exclusiva: coordenador Guillermo Javier Diaz Villavicencio e vice-coordenadora Ana Alice Aguiar Eleuterio (Portaria UNILA nº 395 e 396, de 16 de abril de 2015); coordenadora Silvia Aparecida Zimmermann e vice-coordenador Valdemar João Wesz Junior (Portaria UNILA nº 0385 e 0387, de 28 de junho de 2017); coordenador Valdemar João Wesz Junior e vice-coordenador Régis da Cunha Belem (Portaria UNILA nº 324 de 19 de junho de 2019 e nº 325 de 14 de junho de 2019). O coordenador dispõe de um regime de trabalho em tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, bem como o cumprimento das atividades expostas no item 2.3 deste formulário.

2.5. Corpo docente: titulação.

Desde o último ato regulatório do curso até o momento (2019.2), deram aula no curso 73 professores. Destes, 62 continuam na instituição e preencheram a planilha com os atributos docentes. Segundo esta base de dados, 57 (92%) possuem doutorado e 5 (8%) mestrado. De acordo com o exposto neste item, 100% dos docentes são formados em Programas de Pós-Graduação stricto sensu.

Apesar deste grande número de professores, estão lotados no curso de DRUSA 7 docentes, que lecionam praticamente todas as matérias ligadas à temática do Desenvolvimento Rural e da Segurança Alimentar. A título de exemplo, em 2019, eles foram responsáveis por 61,2% da carga horária das disciplinas obrigatórias do curso. O restante foi oferecido por professores que atuam principalmente no Ciclo Comum de estudos da UNILA e nas disciplinas introdutórias (expostas nas questões 1.4 e 1.5 deste questionário).

Os 7 professores lotados em DRUSA são doutores, em regime de 40 horas, com dedicação exclusiva. Eles possuem graduações em diferentes áreas (agronomia; veterinária; ciências sociais; administração de empresas; geografia; ciências biológicas; desenvolvimento rural e gestão agroindustrial) e doutorado em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS), Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), Economia de Empresas (UB - Espanha), Engenharia Agrícola - Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável (FEAGRI/UNICAMP) e Ecologia (Universidade da Florida - EUA). Abaixo lista-se os professores lotados no curso DRUSA/UNILA e sua respectiva titulação:

- Ana Alice Aguiar Eleuterio: Doutora em Ecologia pela Universidade da Florida (EUA)
- Dirceu Basso: Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS)

- Exzolvildres Queiroz Neto: Doutor em Engenharia Agrícola: Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável (UNICAMP)
- Guillermo Javier Diaz Villavicencio: Doutor em Administração (USP) e Economia de Empresas (Universidad de Barcelona)
- Sílvia Aparecida Zimmermann: Doutora em Ciências Sociais - Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ)
- Régis da Cunha Belem: Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS)
- Valdemar João Wesz Junior: Doutor em Ciências Sociais - Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ)

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.

Conforme ficha de atributo dos 62 docentes que deram aula no curso de DRUSA desde o último ato regulatório e que permanecem na instituição, 60 (97%) estão sob o regime de 40 horas, com Dedicção Exclusiva e com vínculo empregatício estatutário, enquanto 2 (3%) são professores visitantes em regime de 40 horas sem dedicação exclusiva. As atividades dos docentes são registradas semestralmente no Plano Individual de Trabalhos Docentes (PITDs), inseridos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e homologadas pelo Diretor do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP). Tomando como referência os PITDs dos sete professores lotados no Curso, conforme item 2.5, e analisando quatro semestres como um recorte temporal (2017/2, 2018/1, 2018/2 e 2019/1), podemos observar a distribuição média da carga horária semanal conforme segue: 8 horas em sala (disciplinas presenciais), 13 horas em atividade de ensino (preparação de aula, atendimento do aluno, avaliação de desempenho discente, orientação, etc.); 9 horas em atividade de pesquisa; 3 horas em atividade de extensão; e 7 horas em atividade de administração.

Partindo da sistematização realizada, podemos mencionar que a carga horária em regime de dedicação exclusiva encontra-se distribuída nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas atividades de administração. No que se refere ao ensino, além da carga horária de ensino presencial, tanto na graduação quanto na pós-graduação (seis dos sete docentes lotados no curso possuem aulas em pós-graduação), as atividades de ensino permitem aos docentes realizarem o planejamento, a preparação didática das aulas, as correções das avaliações de aprendizagem e o atendimento aos discentes. Ainda, de acordo com os dados sistematizados como referência para análise, destaca-se que a carga horária média de 7 horas semanais permite que os docentes lotados no curso tenham

condições de dedicar-se às atividades de coordenação, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como de participar das reuniões dessas instâncias e demais espaços de gestão do ILAESP. Ainda tendo como base os dados sistematizados, menciona-se que todos os docentes estão envolvidos em atividades de pesquisa e a maioria desenvolve projetos de extensão. Como aparecerá no item 3.1, todos os professores/as possuem gabinetes em espaços divididos com seus pares. Isso permite que possam desempenhar suas atividades, incluindo o atendimento individual aos discentes. Por fim, ressaltamos que a busca pela melhoria contínua da dinâmica do Curso tem como pilares-chaves as reuniões do Colegiado, do NDE, o acesso aos relatórios das avaliações do curso coordenadas pela CPA, o diálogo com os discentes, as interfaces do Curso com as instâncias de gestão do ILAESP e os registros das atividades no PITDs. Assim, podemos dizer que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda do curso.

2.7. Experiência profissional do docente.

O conjunto de professores que deram aula em DRUSA desde 2015 tem experiência profissional muito diversificada, que depende da sua área de formação e da sua trajetória anterior à docência no ensino superior. Há casos de atuação na educação básica, em instituições públicas, na execução de projetos em organizações não-governamentais, etc. No caso dos sete professores lotados no curso de DRUSA, a experiência anterior à docência superior também é diversa, mas sempre perpassando os temas do desenvolvimento rural e da segurança alimentar, como detalhamos abaixo:

- Ana Alice Aguiar Eleuterio: atuou na Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza Desenvolvimento Humano e Agroecologia (Agendha/BA), na coordenação técnica e de sociobiodiversidade do Projeto Nutre Nordeste, focado na execução de políticas públicas de apoio à comercialização de produtos da agricultura familiar no Nordeste.
- Dirceu Basso: atuou na União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário (Infocos), Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol – Baser) e Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (Assesoar) no Sul do Brasil.
- Exzolvildres Queiroz Neto: foi professor de geografia no ensino fundamental e médio e coordenador pedagógico para implantação do Projeto Político Pedagógico em escolas de Belo Horizonte/MG.

- Guillermo Javier Diaz Villavicencio: foi secretário regional do Ministerio de Transportes y Telecomunicaciones de Chile e assessor na Partners Consulting Chile Ltda, prestando assessoria empresarial a 200 pequenas e médias empresas da segunda região do Chile.
- Silvia Aparecida Zimmermann: atuou como diretora de extensão rural na Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS e como pesquisadora na Rede de Desenvolvimento, Ensino e Sociedade (Redes/RJ), Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (Ceresan/RJ) e Observatório de Políticas Públicas para Agricultura (OPPA/RJ).
- Régis da Cunha Belem: atuou na Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Cristo/RS, Grupo de Estudos e Assessoria Agrária (GEA/RS), Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais (Deser/PR), Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (Ceris/RJ), Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).
- Valdemar João Wesz Junior: foi consultor do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) na avaliação de políticas de desenvolvimento rural e pesquisador no Observatório de Políticas Públicas para Agricultura (OPPA/RJ) e Grupos de Estudos e Pesquisas em Mudança Social, Agronegócio e Políticas Públicas (Gemap/RJ).

A experiência anterior à docência dos sete professores permanentes do curso de DRUSA abarca diferentes funções nas instituições acima descritas, como coordenação de projetos, assessoria às organizações de produtores rurais, avaliação de políticas públicas, acompanhamento técnico de agricultores familiares, auxílio na gestão de organizações (sindicatos, associações e cooperativas de crédito e de produção), elaboração de projetos, acompanhamento de projetos sociais, acompanhamento de assentamentos da reforma agrária, prestação de assistência técnica, entre outras atividades. Esta experiência profissional beneficia diretamente o curso, pois são professores que conhecem os temas das disciplinas desde diferentes perspectivas, instituições e cargos, o que possibilita uma aproximação entre teoria e prática nas aulas. Isso se reflete em sala, com o uso de linguagem mais adequada, no resgate de exemplos contextualizados e na compreensão de quais capacidades são chaves para a atuação profissional do egresso de DRUSA.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica.

NSA para DRUSA.

2.9. Experiência no exercício da docência superior.

Parte significativa dos professores que deram aula no curso de DRUSA tiveram experiência no exercício da docência superior em outras universidades (públicas e/ou privadas) antes de entrarem na UNILA. Como não foi possível obter essa informação detalhada para os 62 professores, optou-se por mensurar o tempo em que esses profissionais estão na UNILA, pois essa informação nos foi disponibilizada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe). Considerando a data de admissão dos docentes e o mês de outubro de 2019, pode-se dizer que 74% estão a mais de cinco anos na instituições (inclusive os sete professores permanentes do curso), 18% a quatro anos e 8% que ainda não completou 4 anos. Portanto, tratam-se de professores que contam com experiência na docência superior na UNILA, o que contribui no desenvolvimento das atividades de docência, pesquisa e extensão.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância.

NSA para DRUSA.

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

NSA para DRUSA.

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente.

O Colegiado do Curso está institucionalizado e a composição mais recente foi publicada na Portaria Prograd-UNILA nº 49/2019 (Publicada no Boletim de Serviço nº 481 de 20/09/2019). A instância segue o seu Regimento Interno do Colegiado do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, cuja composição, competências e funcionamento também se baseiam na Resolução COSUEN 007/2014, de 30 de junho de 2014. A partir dessa regra, o colegiado é composto por sete professores permanentes do curso, dois estudantes e um técnico administrativo. Os encontros são realizados mensalmente e, quando necessário, é realizado reuniões extraordinárias. Vale ressaltar que as deliberações são devidamente registradas nas atas das reuniões, as quais são disponibilizadas no site do curso (<https://portal.unila.edu.br/graduacao/desenvolvimento-rural-seguranca-alimentar/colegiado>). Também está no site o nome dos membros, as portarias de nomeações e as datas das reuniões. Após as deliberações, cabe ao presidente

do colegiado realizar o acompanhamento e a execução dos processos e decisões, quais são comunicadas aos demais integrantes, seguindo as regras da UNILA.

Os discentes avaliaram positivamente o Colegiado. Na questão “A gestão do Colegiado atende as demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa”, 70% disse estar satisfeito, bastante satisfeito ou totalmente satisfeito. E, 90% respondeu essa alternativa quando perguntado se o Colegiado apoia as atividades do Curso (palestras, seminários, eventos, etc.) (Avaliação CPA, 2019.1).

2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.

NSA para DRUSA.

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância.

NSA para DRUSA.

2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

NSA para DRUSA.

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Conforme ficha de atributo dos 62 docentes que deram aula no curso de DRUSA desde o último ato regulatório e que permanecem na instituição, destaca-se a elevada produção científica. Considerando a publicação de artigos completos publicados em periódicos (na área e em outras áreas), livro ou capítulo de livro publicado (na área e em outras áreas), trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos e traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados, 33 professores (53% do total) possuem nove ou mais produções nos últimos 3 anos. No caso dos sete professores lotados no curso, contabilizou-se 121 produções nos últimos três anos, o que confere uma média de 17 trabalhos por docente.

Se contabilizássemos as produções que envolvem propriedade intelectual depositada e registrada, projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais e produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não, além de artigos, livros, capítulos, trabalhos e resumos, 41 professores (66% do total) alcançaria no mínimo 9 produções nos últimos 3

anos. Portanto, há uma alta produção científica entre os docentes atuantes no curso de DRUSA.

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.

Os professores do curso possuem estações de trabalho própria em salas compartilhadas de 4 a 5 docentes, com acesso restrito, que possibilitam realizar suas atividades acadêmicas, organização e preparação de aulas, assim como atendimento aos discentes. As salas são climatizadas, contam com computadores, estações de trabalho com gavetas com chaves e armários de uso compartilhado entre os docentes da sala. O acesso aos computadores da instituição é realizado com login individual do docente, garantindo sua privacidade. A instituição conta também com acesso wi-fi de alta velocidade em suas dependências. Além dos armários nas salas, os docentes contam com armarinhos para guarda de pertences. Os docentes possuem acesso às impressoras multifuncionais da instituição usando seu login e acesso à telefones nas salas ou no departamento administrativo. Caso haja necessidade, a instituição conta com 3 salas de reuniões para 10 pessoas e com salas de estudos para 4-5 pessoas próximas às salas dos docentes que podem ser utilizadas para atendimento dos alunos e grupos de estudos. Os docentes utilizam o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, por onde é possível realizar o planejamento pedagógico, disponibilização de materiais e avisos para os alunos pela Turma Virtual, além do cadastro de notas e frequência das turmas.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.

O coordenador e vice-coordenador contam com sala compartilhada com a coordenação de um outro curso. A sala é climatizada, possui estações de trabalho com computadores para o coordenador e para o vice-coordenador, armário próprio para guarda dos documentos do curso, telefone e internet via cabo e wi-fi. A sala possibilita atendimento individualizado e de pequenos grupos com privacidade e a coordenação também dispõe de sala de reuniões compartilhada no mesmo corredor para atendimento de grupos maiores. O coordenador possui acesso a impressora multifuncional compartilhada entre as coordenações de curso que é acessada pela rede wi-fi. A sala da coordenação se encontra no mesmo espaço que o departamento administrativo, secretaria acadêmica e apoio aos cursos que auxiliam o coordenador nas atividades administrativas. O coordenador conta com o Portal da

Coordenação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA onde é possível realizar consulta de alunos e índices acadêmicos, documentos acadêmicos, consulta de turmas e de atividades de orientação acadêmicas e relatórios.

3.3. Sala coletiva de professores.

A instituição não possui sala coletiva específica para os professores do curso, mas possui salas compartilhadas entre 4 a 5 professores com estações de trabalho individuais com computador e acesso wi-fi e 03 salas de reuniões para grupos de até 10 pessoas que são utilizadas para atendimentos diversos, reuniões, preparação de aulas e orientações. A instituição conta com 02 espaços de convivência com cafeteria para descanso e lazer. Os docentes contam com o apoio técnico-administrativo de 13 servidores que estão distribuídos entre o Departamento Administrativo que atende as necessidades de infraestrutura, material, carreira docente, recursos humanos, reservas de espaços, e a Secretaria Acadêmica que apoia os docentes quanto às solicitações e demandas acadêmicas. Os docentes contam com armários de uso compartilhado nas suas respectivas salas, estações de trabalho com gaveteiro com chave e armarinhos nas imediações para guarda de equipamentos e materiais.

3.4. Salas de aula.

O curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar está instalado no Parque Tecnológico da Itaipu - PTI atendendo as necessidades institucionais e acadêmicas. O PTI conta com 34 salas de aula compartilhadas entre 14 cursos de graduação, sendo que 06 delas são utilizadas majoritariamente pelo curso de DRUSA. As salas são climatizadas, bem iluminadas, comportam entre 20 a 50 discentes e possuem projetor multimídia e lousa instalados. Os docentes também podem solicitar sistema de som e/ou microfone com o apoio administrativo ou diretamente pelo sistema. Todas as salas de aula podem ser configuradas de distintas maneiras de acordo com a atividade do docente. O PTI conta também com 03 laboratórios de informática com 25 computadores cada que podem ser utilizados mediante reserva para as aulas. São realizadas manutenções periódicas nas instalações, limpezas de ar condicionado e verificação de iluminação. Todos os equipamentos são inventariados anualmente. Manutenções também ocorrem sob demanda, solicitadas pelos docentes no departamento administrativo ou diretamente pelo sistema.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

A UNILA conta com 3 laboratórios de informática disponíveis para os alunos com 25 computadores cada, com sistemas Windows e/ou Linux no campus do PTI. Também há duas outras salas de informática no campus Jardim Universitário, que podem ser usados por professores e alunos de DRUSA mediante reserva. Os laboratórios são amplos, climatizados, bem iluminados e possuem projetor de multimídia e lousa. Os laboratórios podem ser utilizados mediante reserva e contam com o apoio técnico de 04 servidores que cuidam continuamente do espaço e da manutenção dos equipamentos. A instituição conta também com computadores disponíveis para os discentes nas duas bibliotecas da instituição, sendo 12 computadores no campus PTI e 26 no campus Jardim Universitário, todos de livre acesso. A velocidade de acesso dos computadores é de 1000 Mbps no campus PTI e todos os equipamentos de laboratório são novos, possuindo processadores i5 ou i7. A instituição conta com uma equipe de servidores que mantém os softwares continuamente atualizados e atuam no suporte técnico. Além dos equipamentos, a instituição fornece acesso wi-fi para os professores, estudantes e técnicos em todas as suas unidades, com uma média diária de mil acessos simultâneos realizados de dispositivos de discentes.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

O acervo físico da UNILA está tombado e informatizado, e o acervo virtual garante acesso ininterrupto pelos usuários. As informações a seguir fazem parte do relatório de adequação, assinado pelo NDE, que comprova a compatibilidade da bibliografia básica do curso, o número de vagas autorizadas, e a quantidade de exemplares por título, ou disponibilidade de títulos on line.

O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de DRUSA compreende 124 referências bibliográficas básicas e 224 referências bibliográficas complementares. Desse total de referências, 32 são compartilhadas entre duas ou mais disciplinas, sejam elas obrigatórias ou optativas, ou compartilhadas entre bibliografia básica e complementar. Para este documento, foi feita uma análise criteriosa sobre a situação atual de oferta de referências bibliográficas presentes na Biblioteca da UNILA (Biunila). Essa análise consta no Anexo 1 (documento disponível na visita in loco), e baseou-se na informação disponibilizada pela Biblioteca através da plataforma Sigaa (Anexo 2 - disponível na visita in loco). Avaliou-se o quantitativo de acordo com o indicado no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015). O curso de Bacharelado em DRUSA

oferece anualmente 50 vagas de graduação, e o instrumento determina a seguinte oferta de referências bibliográficas:

1 - O acervo da bibliografia básica deve conter no mínimo 3 (três) títulos por unidade curricular, e estará disponível na proporção média de um exemplar para cada 5 (cinco) vagas anuais autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES;

Para esta análise em específico, considerou-se como quantidade mínima disponível para referências do acervo físico: 10 (dez) exemplares por título de Bibliografia Básica, e 2 (dois) exemplares por título de Bibliografia Complementar. Sabe-se, no entanto, que essa análise não atende necessariamente à demanda de referências dos títulos compartilhados. Esse é o caso de 32 referências bibliográficas atualmente presentes na Biunila, em sua maioria utilizadas em disciplinas do Ciclo Comum de Ensino (CCE), e ofertadas a todos os cursos de graduação da UNILA durante os três primeiros semestres acadêmicos. As referências bibliográficas utilizadas em disciplinas do CCE estão, em geral, presentes em quantidades superiores a 10 (dez) exemplares por título. Porém, para esta análise, não foram discriminadas por título. Ainda, para esta análise, não se determinou se títulos que atualmente não estão presentes na Biunila são compartilhados entre DRUSA e outros cursos, uma vez que essa informação não é disponibilizada pela biblioteca, e a análise implicaria na avaliação individual de todos os PPCs de cursos da universidade.

O acervo físico da Biunila encontra-se informatizado, garantindo a consulta, renovação e reserva por parte dos alunos e servidores e tem por objetivo atender as necessidades do curso quanto às características acadêmicas e pedagógicas, visando contribuir para a formação e aprimoramento dos estudantes quanto aos conhecimentos / competências / habilidades julgadas essenciais ao desenvolvimento do aluno em cada uma das unidades curriculares.

Aproximadamente 50,8% dos títulos da bibliografia básica do curso estão disponíveis on line ou em número igual ou superior a 10 exemplares por título. No entanto, percebe-se também que 36,3% das referências básicas não está disponível na Biunila. Nove dessas referências são compartilhadas entre mais de uma disciplina.

Foi feito ainda um levantamento de periódicos online gratuitos pertinentes à área de conhecimento do curso e disponibilizados os links no site da biblioteca do Campus (ver <https://portal.unila.edu.br/biblioteca/fontes-de-informacao/periodicos-por-curso>), visando promover um acesso mais rápido e facilitado a estas publicações. As referências bibliográficas on line atualmente presentes no PPC do curso estão igualmente disponíveis

em links no site da Biunila (ver <https://portal.unila.edu.br/biblioteca/fontes-de-informacao/referencias-ppc#section-19>). Essas informações são coletadas pela Biunila, e consultadas periodicamente com o NDE do curso. A última atualização foi realizada no primeiro semestre de 2019, quando o NDE do curso repassou à Biunila uma lista de periódicos disponíveis on line, pertinentes à área de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, para serem incluídos na lista oferecida pela biblioteca.

A partir da análise das referências presentes na Biblioteca, o NDE de DRUSA mostrou que é demanda urgente do curso a disponibilização das referências bibliográficas básicas e complementares que atualmente não estão presentes na Biunila. Nesse sentido foi submetida à aprovação do Colegiado, no primeiro semestre de 2019, a primeira revisão do PPC do curso de DRUSA, cuja primeira versão data de 2014. O documento centrou-se na readequação do texto anterior, revisão dos eixos norteadores do curso, modificação de ementas, inclusão de pré-requisitos para algumas disciplinas obrigatórias, e principalmente adequação e atualização da lista de referências bibliográficas básicas e complementares do curso. Para a revisão do PPC, esta análise e utilização no curso a partir da implantação do novo PPC de curso, o NDE do curso de Bacharelado em DRUSA considera como adequada a oferta de 3 (três) títulos de bibliografia básica por unidade curricular, e estará disponível na proporção média de um exemplar para cada 5 (cinco) vagas anuais autorizadas, sendo um exemplar fixo, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Para determinar esse quantitativo, o NDE considerou que deveriam ser priorizados para bibliografia básica aqueles títulos que pudessem ser compartilhados entre disciplinas, e fossem usados de preferência em sua totalidade. Considera-se que trechos de livros podem seguir sendo disponibilizados aos alunos via SIGAA, sem a necessidade de aquisição de um grande número de exemplares da obra. Ainda, para referências complementares buscou-se priorizar obras disponibilizada on line. Todas essas medidas foram tomadas no intuito de não onerar a Biblioteca com o uso de espaço, e racionalizar recursos (financeiros e de pessoal) destinados à aquisição de obras. Manteve-se o quantitativo de três obras de bibliografia básica e cinco obras de bibliográfica complementar para cada unidade curricular para dar mais versatilidade à cada componente, e possibilitar aos discentes o contato com diversos autores ao longo de cada disciplina. Finalmente, buscou-se atualizar o cadastro de obras com edições mais recentes.

Aproximadamente 79,4% dos títulos de bibliografia básica encontram-se atualmente disponíveis na Biblioteca, de forma física em quantidade superior a 10 (dez) exemplares

por título (72,0%), ou on line (7,5%). Apenas 2,8% dos títulos da bibliografia básica não estão presentes. Em relação à bibliografia complementar, o esforço em ampliar o quantitativo de obras on line resultou em um total de 34,7% de títulos disponíveis dessa forma.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).

Em relação às referências bibliográficas complementares, atualmente a Biunila disponibiliza aproximadamente 56,2% dos títulos requisitados pelo PPC do curso de DRUSA (Tabela I - documento disponível na visita in loco). Destes títulos, aproximadamente 6,2% são disponibilizados on line na forma de documentos técnicos, livros, ou artigos científicos, e 50% estão presentes de forma física em quantidade igual ou superior a dois exemplares por unidade. Por outro lado, esta avaliação mostra também que aproximadamente 40% dos títulos que atualmente fazem parte da literatura complementar do curso não estão disponíveis na Biunila.

A partir desta análise, o NDE de DRUSA mostrou que é demanda urgente do curso a disponibilização das referências bibliográficas básicas e complementares que atualmente não estão presentes na Biunila. Como observado na Tabela I, aproximadamente 36% das referências básicas e 40% das referências complementares não estão disponíveis. Os percentuais de referências disponíveis nos quantitativos sugeridos pelo INEP são ainda menores. Por essa razão, a partir de 2015, o NDE do curso dialoga com a Biblioteca no sentido de sanar os problemas levantados, estando os principais elencados a seguir: (1) Correção de problemas identificados no mecanismo de busca da Biblioteca, como livros sem autor, com identificação de autores ou títulos incompletos; (2) Disponibilização de livros adquiridos para o curso para empréstimo; e (3) Inclusão de referências ainda não disponíveis como prioridade para aquisição. Esses pontos elencados foram identificados a partir da revisão da lista de títulos disponíveis na Biblioteca, obtida através da plataforma Sigaa, sendo a última revisão realizada em maio de 2019.

Para a revisão do PPC, esta análise e utilização no curso a partir da implantação do novo PPC de curso, o NDE do curso de Bacharelado em DRUSA considera como adequada a oferta de 5 (cinco títulos) da bibliografia complementar por unidade curricular, preferencialmente com acesso virtual ou com 2 (dois) exemplares de cada título, sendo um exemplar fixo.

Para determinar esse quantitativo, o NDE considerou que deveriam ser priorizados para bibliografia básica aqueles títulos que pudessem ser compartilhados entre disciplinas, e

fossem usados de preferência em sua totalidade. Considera-se que trechos de livros podem seguir sendo disponibilizados aos alunos via SIGAA, sem a necessidade de aquisição de um grande número de exemplares da obra. Ainda, para referências complementares buscou-se priorizar obras disponibilizada on line. Todas essas medidas foram tomadas no intuito de não onerar a Biblioteca com o uso de espaço, e racionalizar recursos (financeiros e de pessoal) destinados à aquisição de obras. Manteve-se o quantitativo de três obras de bibliografia básica e cinco obras de bibliográfica complementar para cada unidade curricular para dar mais versatilidade à cada componente, e possibilitar aos discentes o contato com diversos autores ao longo de cada disciplina.

Em relação à bibliografia complementar, o esforço em ampliar o quantitativo de obras on line resultou em um total de 34,7% de títulos disponíveis dessa forma. Aproximadamente 62,5% das obras complementares estão presentes de forma física em quantitativos superiores a dois exemplares por título. Apenas 1% das obras (ou dois títulos) não se encontram disponíveis, mas foram mantidos no novo PPC por serem considerados de aquisição prioritária.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica.

NSA para DRUSA.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica.

NSA para DRUSA.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde.

NSA para DRUSA.

3.11. Laboratórios de habilidades.

NSA para DRUSA.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

NSA para DRUSA.

3.13. Biotérios.

NSA para DRUSA.

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).

NSA para DRUSA.

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais.

NSA para DRUSA.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A UNILA, via Resolução COSUP n. 04, de 26 de novembro de 2018, estabeleceu o seu Regulamento de Pesquisa. E, no art. 4º, que descreve a estrutura organizacional da pesquisa na UNILA, cria o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), “que tem caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo, cabendo a ele implementar, cumprir e fazer cumprir na UNILA a legislação vigente que envolve os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade humanas e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.”

O PPC vigente de DRUSA não fazia referência a esse tema pelo fato de sua publicação (2014) ser anterior a Resolução COSUP n. 04 de 2018. O novo PCC do curso, em fase de tramitação interna na UNILA, seguirá a nova regulamentação estabelecida pela CEP.

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).

NSA para DRUSA.

3.18. Ambientes profissionais vinculados ao curso.

NSA para DRUSA.

4 - REQUISITOS NORMATIVOS E LEGAIS - NSA para DRUSA

Manifestação em relação aos requisitos (sim ou não, Não se aplica – NSA e descrição/justificativa, se for o caso).

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais

Critério de Análise: O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais?

4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010

NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais

Critério de Análise: O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica?

4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Critério de Análise: A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso?

4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Critério de Análise: O PPC contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos?

4.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Critério de Análise: O PPC contempla a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista?

4.6. Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Critério de Análise: Todo o corpo docente tem formação em pós-graduação?

4.7. Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)

NSA para cursos sequenciais

Critério de Análise: O NDE atende à normativa pertinente?

4.8. Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006)

NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

Critério de Análise: A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia?

4.9. Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N° 10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N° 3, 18/12/2002)

NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

Critério de Análise: Desconsiderando a carga horária do estágio profissional supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, caso estes estejam previstos, o curso possui carga horária igual ou superior ao estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia?

4.10. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas. Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1/2011 (Letras). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – e formação continuada)

NSA para tecnológicos e sequencias

Critério de Análise: O curso atende à carga horária mínima em horas estabelecidas nas resoluções?

4.11. Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada)

NSA para tecnológicos e sequenciais

Critério de Análise: O curso atende ao Tempo de Integralização proposto nas Resoluções?

4.12. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Critério de Análise: A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?

4.13. Disciplina de Libras (Decreto N° 5.626/2005)

4.14. Prevalência de avaliação presencial para EaD (Decreto N° 5.622/2005, art. 4°, inciso II, § 2°)

NSA para cursos presenciais

Critério de Análise: O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso?

4.15. Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

Critério de Análise: As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual?

4.16. Políticas de educação ambiental (Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)

Critério de Análise: Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?

4.17. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais

Critério de Análise: O PPC contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

**REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO
DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

Regimento interno aprovado na Reunião do NDE do dia 27 de julho de 2022 e na Reunião do Colegiado do dia 31 de agosto de 2022 - Institui o funcionamento do NDE do Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regimento interno disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante - NDE - é o órgão consultivo e propositivo, corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do curso mencionado no artigo anterior.

**CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, além daquelas previstas na Resolução nº 02/2022/COSUEN, de 14 de fevereiro de 2022, publicada no Boletim de Serviço em 16 de fevereiro de 2022:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no curso;
- III - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e da formação profissional, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - conduzir os trabalhos de alteração ou reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, que submeterá à análise da PROGRAD para posterior deliberação da Comissão Superior de Ensino;

- V - reelaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos, sempre que necessário;
- VI - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- VII - cumprir o estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e demais marcos regulatórios, emanados dos órgãos competentes;
- VIII - zelar pela regularidade, qualidade e pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.
- IX - propor procedimentos para a autoavaliação do curso, respeitando os critérios de avaliação emanados da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- X - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- XI - propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- XII - convidar consultores ad hoc para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso.
- XIII - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso; e
- XIV - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso;
- Parágrafo único.** As proposições do NDE serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante terá, preferencialmente, uma configuração interdisciplinar, sendo composto de 5 (cinco) a 7 (sete) membros pertencentes ao corpo docente efetivo da UNILA, atuantes no curso e que satisfaçam os seguintes critérios:

- I - titulação em nível de mestrado ou doutorado;
- II - regime de trabalho em tempo, preferencialmente, integral, sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) dos membros com dedicação exclusiva; e
- III - sendo o Núcleo Docente Estruturante um grupo de acompanhamento, seus membros devem permanecer por três (3) anos, com possibilidade de recondução, e adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

§ 1º O NDE deverá ser constituído por membros do corpo docente, que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

§ 2º Desde que atenda aos critérios acima, o coordenador do curso será membro nato do NDE.

Art. 5º A indicação dos membros do NDE será feita por meio de procedimentos estabelecidos pelo Colegiado de Curso, descritas no regimento interno deste, tomando como base todos os critérios de elegibilidade definidos neste Regimento interno do NDE.

Parágrafo único. A indicação dos novos membros do NDE deverá ser solicitada pelo Presidente do NDE ao Colegiado do Curso com antecedência que permita que a indicação dos novos membros seja votada 30 dias antes do final do mandato vigente.

Art. 6º A escolha dos membros docentes do NDE, conforme o Regimento Interno do Colegiado do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, será feita por meio de consulta via e-mail institucional, pela coordenação do curso, a todos(as) os(as) docentes elegíveis para manifestação de interesse.

§ 1º O prazo para resposta quanto à manifestação de interesse ou não será definido pela coordenação e será comunicado via e-mail institucional.

§ 2º Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

§ 3º O Colegiado do curso de DRUSA irá ratificar os nomes dos docentes elegíveis que manifestaram interesse dentro do número de vagas do NDE.

§ 4º No caso do número de interessados ser superior a quantidade de vagas do NDE, será realizado o processo de escolha destes, pelo Colegiado do Curso; em existindo discordância na escolha, será procedida eleição com voto aberto.

§ 5º Os membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados por meio de Portaria emanada da direção do respectivo Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP.

Art. 7º Poderá ser previsto a escolha de membros substitutos para casos de vacância permanente, desde que esta ocorra na ocasião de escolha dos titulares.

Art. 8º O prazo do mandato dos membros do NDE poderá ser abreviado por iniciativa individual ou do presidente do NDE.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento da UNILA.

§ 2º - O presidente do NDE poderá pedir o desligamento de membro do Núcleo, a qualquer tempo, em razão de repetidas ausências sem justificativa do docente nas reuniões convocadas nos moldes do art. 12.

§ 3º - O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Art. 9º Em caso de vacância, em não havendo substituto já designado, deverá ser realizada nova escolha de membro, respeitando-se os artigos 4º e 5º deste regimento interno.

Parágrafo único. O novo membro que assumir não iniciará um novo mandato, apenas cumprirá o restante do período para o qual foi escolhido.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE, DO VICE-PRESIDENTE E DO SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. O NDE deverá ter um Presidente, um Vice-presidente e um Secretário, escolhidos entre seus membros para um mandato de 3 (três) anos.

Art. 11. A presidência e a vice-presidência do NDE deverão ser exercidas preferencialmente por docente da área de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Parágrafo Único. O coordenador do Curso, membro do NDE, não poderá assumir cargo de presidência ou vice-presidência.

Art. 12. Compete ao presidente do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

- III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - realizar outras atividades correlatas;

Art. 13. Compete ao secretário(a) do NDE:

- I - secretariar as reuniões do NDE;
- II - receber, preparar e expedir correspondências do NDE;
- III - preparar a pauta das reuniões;
- IV - providenciar serviços de estatística, arquivo e documentação;
- V - lavrar atas, fazer sua leitura e do expediente;
- VI - recolher proposições apresentadas pelos membros do NDE;
- VII - anotar os resultados das anotações e das proposições;

Art. 14. Para desenvolver suas atribuições, o NDE poderá contar com o apoio das Secretarias do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP).

Art. 15. Compete ao vice-presidente do NDE substituir o presidente em suas ausências e realizar tarefas delegadas pelo último.

CAPÍTULO V DAS REUNIÕES

Art. 16. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente, pelo menos, 2 (duas) vezes por semestre, preferencialmente no início e término do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por solicitação da maioria de seus membros, pela Pró-Reitoria de Graduação, pela Coordenação do Curso, ou pela Direção do Instituto, quando julgarem necessário.

§ 1º - A convocação dos membros deverá ocorrer com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o § 1º deste artigo, desde que todos os membros do NDE do curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O NDE se reunirá com o quórum mínimo de metade mais um de seus membros.

§ 4º - As reuniões do Núcleo Docente Estruturante poderão ocorrer na modalidade remota, por vídeoconferência, sendo garantido, no mínimo, a ocorrência de uma reunião ordinária por semestre na modalidade presencial.

Art. 17. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, e encaminhadas à análise e deliberação do Colegiado de Curso.

Art. 18. Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- I. em todos os casos a votação é "em aberto";
- II. qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;

III. não são admitidos votos por procuração.

Art. 19. De cada sessão do NDE, lavra-se a ata, que deverá ser aprovada e assinada eletronicamente, via SIPAC, pelo/a presidente/a, pelo/a secretário/a e por todos os membros presentes na reunião do NDE, até o máximo de dez dias após a sessão.

Parágrafo único. As atas do NDE após sua aprovação serão publicadas na página oficial do curso.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O NDE deverá elaborar seu Regimento Interno, devendo este ser submetido à análise da Pró-reitoria de Graduação e posterior aprovação do Colegiado de Curso.

§ 1º A elaboração do Regimento Interno, ou suas alterações deverão ser aprovadas por maioria absoluta do NDE.

§ 2º O Regimento interno, após sua aprovação, deverá ser publicado na página do curso.

Art. 21. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE, pelo Colegiado Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar ou outro órgão superior, de acordo com a sua competência.

Art. 22. Este Regimento Interno entrará em vigor a partir de 01 de setembro de 2022, nos termos do Art. 18 da Portaria nº 345/2020/GR, de 30 de setembro de 2020, publicada no Boletim de Serviço nº 88 de 30 de setembro de 2020.

Foz do Iguaçu, 31 de agosto de 2022.

Ana Alice Aguiar Eleuterio
Presidente do Colegiado do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

Zimbra**ana.eleuterio@unila.edu.br**

Aprovechamiento optativa psicología de la educación

De : Kevin Herrera <kchayala996@gmail.com>

Sex, 26 de ago de 2022 10:46

Assunto : Aprovechamiento optativa psicología de la educación **Para :** desenvolvimento rural
<desenvolvimento.rural@unila.edu.br>

Buenos días, escribo este correo para ver si se puede hacer efectivo el aprovechamiento de la optativa libre que hice en 2018.2 para ser aplicada en las horas de las optativas obligatorias del curso; muchas gracias, quedo a la espera de su respuesta.

Kevin Camilo Herrera Ayala
DRUSA/UNILA



Emitido em 31/08/2022

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO Nº 19/2022 - SAILAESP (10.01.06.02.04.09)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 12:02)

ANA ALICE AGUIAR ELEUTERIO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILAESP (10.01.06.02.04)
Matrícula: 2142053

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 13:43)

DIRCEU BASSO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILAESP (10.01.06.02.04)
Matrícula: 1851919

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 12:12)

EXZOLVILDRES QUEIROZ NETO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILAESP (10.01.06.02.04)
Matrícula: 1837308

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 12:16)

GUILLERMO JAVIER DIAZ VILLAVICENCIO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILAESP (10.01.06.02.04)
Matrícula: 2090381

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 12:28)

REGIS DA CUNHA BELEM
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILAESP (10.01.06.02.04)
Matrícula: 1528643

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 12:02)

VALDEMAR JOAO WESZ JUNIOR
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILAESP (10.01.06.02.04)
Matrícula: 2141557

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 14:46)

NATALIA CAMILA ROBLES DOMINGUEZ
DISCENTE
Matrícula: 2020101090200168

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 21:02)

LETICIA DIANA MOLINAS BOGADO
DISCENTE
Matrícula: 2019108090004449

(Assinado digitalmente em 15/09/2022 23:27)

FRAZIER MELIANO NESTOR
DISCENTE
Matrícula: 2020100090011140

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **19**, ano: **2022**, tipo: **ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO**, data de emissão: **15/09/2022** e o código de verificação: **033a20a885**